

YGOR MEDEIROS FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA:
DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

João Pessoa

2025

YGOR MEDEIROS FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA:
DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas, como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas da Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Dra. Antonia Arisdélia
Fonseca Matias Aguiar Feitosa

João Pessoa

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383e Ferreira, Ygor Medeiros.

Educação ambiental e a jornada feminina na ciência :
desafios e conquistas para a equidade de gênero / Ygor
Medeiros Ferreira. – João Pessoa, 2025.

76 p. : il.

Orientação: Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar.
TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
– UFPB/CCEN.

1. Educação ambiental – João Pessoa. 2. Equidade de
gênero. 3. Mulheres na ciência. 4. Protagonismo
feminino. I. Feitosa, Antonia Arisdélia Fonseca Matias
Aguiar. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

YGOR MEDEIROS FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA:
DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

DEFESA REALIZADA EM:

Data: 08 de outubro de 2025

Resultado: *Aprovado*

BANCA EXAMINADORA:

Antônia Arisdélia Fonseca M. A. Feitosa

Profa. Dra. Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa
DSE/CCEN/UFPB
(Orientadora)

Maria do Cé Rodrigues Pessoa Barros

Dra. Maria Do Cé Rodrigues Pessoa Barros
DSE/CCEN/UFPB
Examinadora

Juliana Lovo

Profa. Dra. Juliana Lovo
DSE/CCEN/UFPB
Examinadora

Dedico este trabalho a todas as mulheres que, com coragem, dedicação e paixão, transformam a ciência, a educação ambiental e a sociedade, inspirando novas gerações a acreditarem no poder do conhecimento e da ação coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a mim, por não ter desistido de chegar até aqui e por ter sido resistente ao longo de toda essa trajetória acadêmica. Foram muitos momentos difíceis, mas também de aprendizado e crescimento, e eu me orgulho de ter continuado.

À minha orientadora, Prof.^a Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa, pela paciência, dedicação e orientação científica que foram fundamentais para este trabalho. Agradeço também pela escuta, pelo incentivo e por todo o apoio ao longo desses anos.

Às mulheres pesquisadas, que gentilmente compartilharam suas experiências e trajetórias. Sem vocês, este trabalho não existiria e a pesquisa não teria o mesmo significado.

À minha família, que moldaram muitas vezes minha visão de mundo. À minha irmã, Ísis Medeiros Ferreira, por sempre ser minha melhor amiga e estar comigo em todos os momentos. À minha mãe, Maria Andreia de Medeiros, por me fazer acreditar que sou capaz de conquistar o que quiser e por nunca desistir de mim. Ao meu pai, Ironaldo José Ferreira da Silva, por me ensinar a ser forte e entender o valor de cada pessoa e de cada diferença. E às minhas tias, tios, primas e primos especialmente Alexandre, João Alisson e Hiltinho e à minha vizinha, por todo o carinho, pelas risadas e por me lembrarem sempre de onde venho.

Aos amigos e colegas do curso, especialmente Mateus, que me ajudou imensamente na construção deste trabalho; e também Alice, Ana Louise, Bella, Danilo, Erik, Evelin, Iasmin, João Pedro, Júlia Braga, Mallu, Mari, Maria Vitória, Mikael, Milena, Romano e Silvana, que estiveram comigo em tantos momentos, acreditando em mim e me incentivando a continuar.

Agradeço também a todos da turma 2020.2 de Ciências Biológicas - Licenciatura, pelos bons momentos, pelas conversas nas mesas da Geografia e pelas risadas que tornaram o caminho mais leve tanto de quem ficou quanto de quem seguiu outros rumos.

Às minhas primeiras amigas, Andressa e Julhinha, que estão comigo há anos e que sempre me apoiam em qualquer fase da vida.

Aos amigos da escola Geo, João, Luan, Lucas Gonçalves, Matheus Peres, Ny, Tássius e Thati, por fazerem parte de lembranças tão boas e por me ensinarem o valor das amizades verdadeiras.

E às amigadas da vida Gael, Israelly, James, Lucas Barbosa, Manu, Matheus Duarte e Patryck, pelo apoio, pela presença e pelas conversas que me ajudaram a seguir em frente.

Aos bebês das minhas amigas, Apolo e Ísis, por representarem a pureza e a esperança em um mundo que ainda precisa ser melhor.

E aos meus gatos Ping Pong, Tinkerly, Bolinha, Garfild e Bandida, pela companhia nos dias bons e ruins, por me fazerem rir e por estarem sempre por perto de algum jeito.

À Jéssica Prata e à Maria do Céu, pela influência e por contribuírem com o meu crescimento como extensionista na Casa da Ciência.

À Universidade Federal da Paraíba, pelas oportunidades e por ter sido espaço de descobertas, aprendizado e amadurecimento. E à banca avaliadora, pela disponibilidade e pela presença neste momento tão importante.

Se algum nome não foi citado, registro que não foi por falta de consideração: todos que convidei e que contribuíram, direta ou indiretamente, para este trabalho e para minha trajetória, recebem aqui minha sincera gratidão.

RESUMO

No contexto brasileiro contemporâneo, a participação das mulheres na ciência e na educação ambiental tem conquistado visibilidade crescente, embora ainda seja marcada por desigualdades estruturais e barreiras históricas. Este trabalho busca evidenciar as contribuições femininas em João Pessoa-PB, destacando ações acadêmicas e sociais voltadas à educação ambiental, e oferecendo um panorama das trajetórias dessas mulheres como protagonistas em suas áreas de atuação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, envolvendo levantamento bibliográfico em repositórios online, análise de documentos institucionais e aplicação de questionários semiestruturados via *Google Forms*. A interpretação dos dados seguiu a análise de conteúdo, permitindo identificar experiências, percepções e estratégias de resistência desenvolvidas pelas participantes. Como resultado, foi possível caracterizar o protagonismo das mulheres entrevistadas, suas ações e vínculos socioambientais e acadêmicos, a partir dos quais foi criado um painel interativo que combina fotos, informações biográficas e elementos lúdicos, permitindo a visualização das contribuições acadêmicas e sociais das mulheres e estimulando reflexão sobre seu papel na ciência e na educação ambiental. A proposta destaca a importância de tornar visíveis os trabalhos das mulheres, inspirando novas pesquisadoras e reforçando a necessidade contínua de equidade de gênero. Ao valorizar conquistas históricas e contemporâneas, o estudo contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente do papel das mulheres na ciência e na sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Equidade de gênero; João Pessoa; Mulheres na ciência; Protagonismo feminino.

ABSTRACT

In the contemporary Brazilian context, women's participation in science and environmental education has gained increasing visibility, although it remains marked by structural inequalities and historical barriers. This study aims to highlight the academic and social contributions of women in João Pessoa-PB, emphasizing their roles as protagonists in environmental education initiatives. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, involving bibliographic review in online repositories, analysis of institutional documents, and application of semi-structured questionnaires via Google Forms. Data interpretation followed content analysis, allowing the identification of experiences, perceptions, and resistance strategies developed by the participants. As a result, it was possible to characterize the protagonism of the women interviewed, their actions, and their socio-environmental and academic connections, from which an interactive panel was created combining photos, biographical information, and playful elements, enabling visualization of the women's academic and social contributions and fostering reflection on their role in science and environmental education. The study emphasizes the importance of making women's work visible, inspiring new researchers, and reinforcing the ongoing need for gender equity. By valuing historical and contemporary achievements, the research contributes to building a more inclusive society that recognizes the significance of women's participation in science and sustainability.

Keywords: Environmental education; Female protagonism; Gender equity; João Pessoa; Women in science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Págs.
FIGURAS	
Figura 01 – Foto e Biografia da personagem 01.....	45
Figura 02 – Foto e Biografia da personagem 02.....	45
Figura 03 – Foto e Biografia da personagem 03.....	46
Figura 04 – Foto e Biografia da personagem 04.....	46
Figura 05 – Foto e Biografia da personagem 05.....	47
Figura 06 – Foto e Biografia da personagem 06.....	47
Figura 07 – Carta de curiosidades.....	48
Figura 08 – Roleta.....	49
Figura 09 – Quadro Demonstrativo e Circuito Expositivo sobre o Protagonismo Feminino.....	49
TABELAS E QUADROS	
Quadro 1 – Dimensões reveladas pelas narrativas das mulheres pesquisadas.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC - Academia Brasileira de Ciência
ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
APAN - Associação Paraibana dos Amigos da Natureza
CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CHESF - Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco
COMAM - Conselho Municipal do Meio Ambiente
CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental
DIEP - Diretoria de Engenharia e Pesquisa
DSE – Departamento de Sistemática e Ecologia
EAC - Educação Ambiental Crítica
IVP - Instituto Voz Popular
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONGs – Organizações das Nações Unidas
PNE - Plano Nacional de Educação
PRODEMA - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEMAM - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMAS-PB - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Paraíba
STEM - Science, Technology, Engineering, and Mathematics
SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Objetivo Geral.....	15
2.2. Objetivos Específicos.....	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1. Alusão histórica: construindo o caminho	16
3.2. As mulheres na ciência: educação ambiental.....	17
3.3. A identidade de gênero no cenário atual	19
3.4. Um item acerca da proatividade feminina à luz dos ODS/AGENDA 2030.....	20
3.5. A Educação Ambiental Crítica: processo de formação cidadã	22
3.6. Contexto Urbano da Cidade de João Pessoa e Seus Indicadores à Educação Ambiental Crítica.....	23
4. ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	25
4.1. Aspectos epistemológicos da pesquisa.....	25
4.2. Área de Estudo e Participantes da Pesquisa	26
4.3. Obtenção de Dados e Análise.....	27
4.4. Procedimentos da pesquisa.....	28
4.4.1. Levantamento Bibliográfico e Organização Temática	28
4.4.2. Construção do perfil das mulheres que protagonizam na ciência e na educação ambiental (na cidade de João Pessoa PB).	29
4.4.3. Quadro Demonstrativo e Circuito Expositivo sobre o Protagonismo Feminino.	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1 Mulheres da Cidade de João Pessoa que Protagonizaram na Ciência e na Educação Ambiental.....	32
5.2 Trajetórias Femininas, Percepções e Expectativas para a Ciência e a Educação Ambiental.....	38
5.3 Presença do Estado e as Políticas Patriarcais em relação às mulheres nos diversos níveis sociais.....	41
5.4 Legado Científico das Ações Realizadas por Mulheres de Relevância Social e Educativa.....	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TCLE.....	59
APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Uso de Imagem e Som de Voz	62
APÊNDICE C - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável	63
APÊNDICE D – Questionário.....	64
ANEXO 01 – Termo de Anuência.....	69
ANEXO 02 – Certidão Aprovação DSE/CCEN.....	70
ANEXO 03 – Parecer Consubstanciado Do Comitê De Ética	71

1 INTRODUÇÃO

O protagonismo da mulher na sociedade brasileira contemporânea encontra-se tensionado entre o machismo estrutural, historicamente enraizado na cultura nacional, e as novas filosofias sociais voltadas à promoção da igualdade de gênero. Nesse contexto, o fortalecimento dos conhecimentos igualitários torna-se essencial para que hábitos culturais que violam o Artigo 5º da Constituição Federal (1988, p. 7) “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” sejam reconhecidos, questionados e superados. Essa reflexão permite compreender as formas de silenciamento impostas às mulheres dentro do campo científico e em outros espaços sociais.

De acordo com Grossi et al. (2016), em estudo sobre “As mulheres praticando ciência no Brasil”, o exemplo da professora Helena Nader ilustra os desafios enfrentados pelas mulheres na carreira científica. Suas conquistas, como a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e, atualmente, da Academia Brasileira de Ciências (ABC) evidenciam a necessidade de constante evolução profissional para alcançar reconhecimento em um ambiente ainda desigual. Nader enfatiza que “as mulheres continuam tendo dois papéis, como profissional e dentro de casa, na criação dos filhos”, o que demonstra as barreiras persistentes que limitam a ascensão feminina.

Nesse sentido, a valorização e a popularização dos trabalhos acadêmicos conduzidos por mulheres configuram-se como uma necessidade progressista. Carvalho e Casagrande (2011) apontam que, em virtude de heranças históricas e das relações de poder que estruturam a divisão sexual do trabalho, as condições de atuação científica das mulheres continuam desiguais em relação às dos homens. Ainda assim, elas persistem na produção de conhecimento, contribuindo de forma significativa para o avanço da humanidade.

A citação de Schlee et al. (2018) ressalta uma conexão antiga entre as mulheres e as questões ambientais, destacando como elas frequentemente são associadas à natureza em uma relação íntima. Uma exploração mais aprofundada, como a encontrada na literatura ecofeminista, revela discussões significativas sobre o papel das mulheres na contribuição para as questões ambientais. Essa análise aponta para uma compreensão mais holística das relações entre gênero e meio ambiente, reconhecendo o potencial das mulheres para desempenhar um papel vital na proteção e preservação do nosso planeta.

Diante desse cenário, surge a hipótese de que a condução de um levantamento dos trabalhos sócio-acadêmicos produzidos por mulheres na área da educação ambiental em João Pessoa - PB, juntamente com a disseminação dessas informações por meio de um painel informativo didático, será acompanhada por um aumento significativo na percepção da contribuição feminina para a sustentabilidade ecológica. Além disso, espera-se que essa iniciativa promova uma maior inspiração e interesse acadêmico entre as mulheres em relação à ciência ambiental, resultando em uma maior participação e engajamento na pesquisa e prática da sustentabilidade.

A motivação para o desenvolvimento deste projeto surge da trajetória acadêmica vinculada ao curso de Biologia, com ênfase em educação ambiental, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A partir da análise do contexto institucional, observou-se uma lacuna na visibilidade do protagonismo feminino em áreas essenciais para o avanço científico, a conservação ambiental e a divulgação do conhecimento.

Embora a pessoa pesquisadora não se identifique com o gênero socialmente dito mulher, reconhece-se a importância de evidenciar e valorizar as contribuições femininas na instituição, compreendendo que a equidade de gênero é um princípio fundamental para a construção de uma ciência mais plural, inclusiva e representativa.

Inspirada por essa constatação, delineou-se a concepção de um painel informativo e pedagógico, visando proporcionar uma visualização e inspiração das realizações femininas localizadas em João Pessoa, Paraíba. O propósito deste recurso consiste em destacar as contribuições das mulheres no cenário científico com foco especial na educação ambiental.

O projeto foi desenvolvido em João Pessoa, cidade marcada pela diversidade cultural, e parte da convicção de que é essencial valorizar e promover a inserção feminina na ciência. Busca-se, assim, evidenciar o desenvolvimento e a integração das mulheres na ciência e na educação ambiental, constituindo-se como uma ferramenta inspiradora e educativa voltada à comunidade acadêmica e ao público em geral.

Este projeto almeja não apenas reconhecer e valorizar as contribuições femininas, mas também promover a equidade de gênero e incentivar as futuras gerações de mulheres a engajarem-se no campo científico, especialmente na área da educação ambiental. Acredita-se que, ao destacar tais narrativas e realizações, é possível contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa, onde as vozes femininas sejam plenamente reconhecidas e valorizadas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a participação das mulheres nas lutas em favor do meio ambiente e desenvolver uma ferramenta didática e pedagógica para dar visibilidade às participações acadêmicas efetuadas por mulheres, incentivando novas pesquisadoras e contribuindo para equidade de gênero.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar um levantamento de mulheres da região de João Pessoa com contribuições acadêmicas e atuações sociais impactantes na ciência e na educação ambiental;
- Analisar as percepções e o papel dessas mulheres em suas trajetórias na ciência e na educação ambiental;
- Provocar reflexão crítica sobre a atuação do Estado e suas políticas patriarcais em relação às mulheres nos diversos níveis sociais;
- Valorizar e expor os trabalhos científicos feitos por essas mulheres dentro da educação ambiental de relevância social.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Alusão histórica: construindo o caminho

Os estudos sobre as mulheres na ciência têm sido os ‘grandes ausentes dos estudos dos processos de Inovação em Ciência e Tecnologia no Brasil’ (Lopes, 2002, p. 315) [Leta, 2014]. Nesse ponto de vista, a superação dessa ausência exige o compromisso coletivo de preservar e ampliar os avanços sociais conquistados pelas mulheres. Portanto, para compreender a importância da preservação desses avanços, é necessário conhecer os progressos realizados, suas autoras e os motivos que justificam a necessidade de proteção social.

Nesse âmbito, a participação feminina nas áreas científicas enfrentou, historicamente, uma série de obstáculos. De acordo com Dias e Sampaio (2011), os séculos XVI e XVII, no Brasil Colônia, apresentaram um grande déficit feminino nas áreas médicas devido às regras impostas pelas autoridades europeias da época, o que desestimulou o desenvolvimento de novos conhecimentos. Ações que contrariassem essas normas eram consideradas heresia e severamente punidas. Nesse contexto, as mulheres precisaram de novas estratégias para enfrentar os problemas de saúde, assumindo papéis como benzedoras, parteiras e curandeiras, utilizando saberes populares e formas alternativas de ciência.

Como revelam Carvalho e Casagrande (2011), “o conhecimento das mulheres foi valioso para o nascimento e desenvolvimento de determinadas parcelas do conhecimento como a botânica ou a paleontologia, na coleta de dados e sua classificação”. Com base nesse entendimento, destaca-se a importância da reforma educacional promovida por Leôncio de Carvalho, aprovada em abril de 1879, que trouxe mudanças significativas para o ensino superior brasileiro e para a luta feminina pela ocupação de espaços acadêmicos. A reforma introduziu o conceito de ensino flexível, permitindo a redução da duração dos cursos, e autorizou a matrícula de mulheres nas instituições de ensino superior (Lobo, 1954).

Com as reformas legislativas que possibilitaram o ingresso feminino nas academias de pesquisa, surgem os primeiros nomes das chamadas “pioneiras”, mulheres que abriram caminhos inéditos em áreas antes dominadas por homens. Nesse contexto, destaca-se Rita Lobato, a primeira médica formada no Brasil, em 1887 (Lobo, 1954), cuja

trajetória representa mais uma conquista no longo processo de autonomia e reconhecimento das mulheres na ciência e na sociedade.

Junto a isso, foi crescendo ainda mais o número de formadas e posteriormente autoras de artigos nas mais diversas áreas do conhecimento. Leta (2014) apresenta um levantamento teórico do número de autores brasileiros catalogados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), segundo o sexo (Masculino e Feminino seguindo essa ordem respectivamente nas pesquisas) e área de conhecimento (Ciências Biológicas, Exatas, Saúde, Agrárias, Humanas, Sociais, Engenharias e línguas & Artes). Ao cruzar esses dados com a Base de Indicadores da Ciência Brasileira foi possível confirmar uma relação de 1,5 (30.725/20.480) no CNPq, e um aumento dessa relação quando cruzadas as bases de 1,8 (12.151/6.824), revelando um aumento da taxa de trabalhos elaborados pelo sexo feminino, porém continua sem uma relação de equidade entre o número de produções do sexo masculino e feminino.

3.2 As mulheres na ciência: educação ambiental

A interseção entre a educação ambiental e a educação tradicional é um ponto crucial para compreender o desenvolvimento e a prática pedagógica nesse campo. Segundo Matos (2009), as teorias educativas desempenham um papel fundamental na construção dessa prática, destacando a importância de um diálogo contínuo entre esses dois domínios.

Historicamente, a educação das mulheres no Brasil começou a ganhar forma com a criação das primeiras escolas primárias femininas em 1827. Matos (2009) ressalta como esse marco foi significativo para a feminização da educação no país, uma vez que exigiu a contratação de mulheres para ensinar nas turmas femininas. Esse movimento não só abriu oportunidades de trabalho para as mulheres, como também abriu uma brecha para inserção delas nos espaços públicos, uma visão reforçada por Brunschini e Amado (2003), que destacam a profissão de professora como uma das poucas opções viáveis para as mulheres do século XIX.

O reconhecimento global da crescente complexidade dos problemas ambientais trouxe a educação ambiental para o centro das discussões políticas e pedagógicas desde os anos 70. Ramos (2001) observa que essa integração não só refletiu uma maior conscientização ambiental, como também impulsionou a educação ambiental como estratégia fundamental para enfrentar as ameaças à qualidade de vida no planeta. Na

segunda metade do século XX, a educação ambiental emergiu como uma resposta necessária aos problemas de poluição e escassez de recursos naturais, enfatizando a importância de adotar políticas globais que reconheçam a interdependência planetária dos desafios ambientais.

Paralelamente, o papel das mulheres na educação e na ciência ambiental tem sido historicamente subestimado. Silva, Lopes e Wiziack (2023) destacam que os conhecimentos ancestrais das mulheres, intimamente ligados à terra, à cura, à política e à comunidade, foram sistematicamente silenciados e até criminalizados ao longo dos séculos, exemplificado pela perseguição às "bruxas" na Idade Média, conforme descrito por Federici (2017). Refletir sobre a condição feminina no contexto da educação ambiental é desafiador, pois, apesar de marcada por importantes contribuições, as histórias dessas mulheres muitas vezes permanecem invisíveis.

Tedeschi (2012), citado por Silva, Lopes e Wiziack (2023), argumenta que a marginalização das mulheres nos estudos históricos não deve ser interpretada como exclusão de sua participação nos processos históricos. Pelo contrário, uma abordagem ética e rigorosa deve considerar a experiência coletiva de mais da metade da humanidade. Carvalho (2018), também citado por Silva, Lopes e Wiziack (2023), aponta que essa invisibilidade foi sedimentada pelas reformas liberais do século XIX, que reforçaram a hegemonia patriarcal e colonial.

Reconhecer a crise ambiental como um processo histórico é, segundo Silva, Lopes e Wiziack (2023), essencial para as transformações desejadas. Abordar a educação ambiental de forma isolada não resolve os problemas ambientais; ao contrário, é fundamental incorporar a igualdade de gênero nas políticas públicas, considerando-a um fator estratégico para enfrentar os desafios ambientais e promover a sustentabilidade, conforme argumenta Torreão (2007).

Silva, Lopes e Wiziack (2023) ainda enfatizam que a transformação das situações geradas pelos problemas ambientais não se limita aos aspectos físicos e biológicos, mas envolve profundamente as relações humanas em todas as suas dimensões. Essa transformação está conectada ao modo de fazer ciência e às formas de implementação da educação ambiental, sublinhando a necessidade de uma abordagem holística e inclusiva para enfrentar os desafios contemporâneos.

Dessa forma, a participação feminina na educação ambiental não apenas enriquece o campo com diversas perspectivas, mas também promove uma equidade necessária para a sustentabilidade global. A inserção das mulheres na educação, desde suas origens até a

atualidade, revela um caminho de resistência e contribuição essencial para uma prática pedagógica que vise um futuro mais sustentável e igualitário.

3.3 A identidade de gênero no cenário atual

A emergência e a consolidação dos estudos de gênero e da mulher na academia brasileira representam um processo contínuo de luta por visibilidade e legitimidade, conforme Costa & Sardenberg (2014). Iniciados nos anos de 1960, com obras seminais como "A mulher na sociedade de classes" de Heleieth Saffioti, esses estudos ganharam ímpeto significativo nos anos de 1970, especialmente após o Ano Internacional da Mulher, como observado pelos mesmos autores. A criação do Grupo de Trabalho Mulher e Força de Trabalho na ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), em 1979, foi um marco crucial para o estímulo à produção científica nessa área, destacando a importância do apoio institucional e da cooperação entre diferentes entidades acadêmicas.

A consolidação desses estudos também se reflete na criação de núcleos acadêmicos dedicados, como o Núcleo de Estudos da Mulher na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, inspirando iniciativas semelhantes em diversas regiões do país, conforme discutido por Costa & Sardenberg (2014). Esses esforços contribuíram para enriquecer o campo acadêmico e científico brasileiro, promovendo uma reflexão mais profunda sobre as questões de gênero.

No contexto regional nordestino, conforme Santos (2016), a realidade é marcada por desafios adicionais. Santos (2016, p. 806) destaca que além das questões de gênero, as cientistas nordestinas enfrentam a condição de operar dentro de uma política científica e tecnológica centralizadora e desigual, o que acrescenta complexidade às suas trajetórias acadêmicas.

Para as cientistas nordestinas, a interseção entre gênero e regionalidade intensifica processos discriminatórios, como observado por Santos (2016, p. 810), dificultando o reconhecimento de suas contribuições científicas tanto local quanto nacionalmente.

No âmbito da população brasileira em geral, Silva Salette (2020) destaca a necessidade contínua de tornar visível e valorizável o trabalho das mulheres em todas as esferas, incluindo a científica. Esta tarefa enfrenta obstáculos significativos devido a desigualdades históricas e sociais, impedindo que todas as mulheres desfrutem

plenamente do direito de se desenvolver intelectual, acadêmica e cientificamente, como salientado por Santos (2016).

A inserção do tema de identidade de gênero na formação inicial de jovens e adultos nas universidades públicas brasileiras é respaldada por diversas legislações e diretrizes educacionais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, e a valorização da diversidade étnico-racial e de gênero como parte fundamental da educação.

Adicionalmente, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei nº 13.005/2014, estabelece metas que incluem a promoção da igualdade de gênero e a superação de discriminações no ambiente educacional. Especificamente, a Meta 5 do PNE propõe erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir o analfabetismo funcional, com estratégias que incluem a formação continuada de professores para abordar questões de diversidade e inclusão, incluindo a temática de gênero.

Portanto, embora haja avanços no reconhecimento das mulheres na ciência, persistem desigualdades estruturais, especialmente nas regiões historicamente marginalizadas. A superação desses desafios requer não apenas políticas inclusivas, mas também um compromisso contínuo com a diversidade e a equidade na produção científica e acadêmica do país.

3.4 Proatividade Feminina à Luz dos ODS/AGENDA 2030

A atuação feminina no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes na Agenda 2030, representa uma dimensão essencial para o alcance de um futuro mais equitativo e sustentável. O ODS 5, que visa à igualdade de gênero e à emancipação de todas as mulheres e meninas, destaca a necessidade de superar barreiras históricas e promover condições para que mulheres assumam papéis de liderança e protagonismo. Conforme destaca Sen (2000), o empoderamento feminino não apenas é uma meta em si, mas também um meio poderoso para impulsionar o desenvolvimento social e econômico, dado o impacto multiplicador que a participação ativa das mulheres exerce sobre suas comunidades.

O conceito de proatividade feminina, no contexto da Agenda 2030, refere-se à capacidade das mulheres de se anteciparem às demandas sociais e ambientais, liderando iniciativas que promovam transformações significativas. Segundo Ribeiro e Silva (2019),

a liderança feminina, especialmente nas áreas de educação e sustentabilidade, tem se mostrado essencial para a concretização dos ODS relacionados ao meio ambiente, como o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), o ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), o ODS 14 (Vida na Água) e o ODS 15 (Vida Terrestre). Essas mulheres têm se engajado em projetos voltados para a conscientização ambiental, preservação de recursos e disseminação de práticas sustentáveis, contribuindo para a construção de sociedades mais conscientes e resilientes.

Um exemplo significativo dessa proatividade é a crescente presença feminina em projetos de educação ambiental, nos quais as mulheres assumem o papel de facilitadoras do conhecimento, utilizando abordagens pedagógicas inclusivas e dialógicas. De acordo com Moraes (2021), experiências observadas no Ceará sugerem que mulheres em outras regiões do Nordeste também podem exercer papéis significativos em lideranças comunitárias voltadas para a educação ambiental crítica. Esse protagonismo se alinha aos princípios da educação transformadora defendida por Freire (1996), na qual o conhecimento é construído de forma coletiva e emancipatória, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a conscientização crítica sobre as questões socioambientais.

Além disso, o papel das mulheres é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, onde a proatividade feminina se manifesta na criação de redes de apoio comunitário e na articulação de políticas públicas mais inclusivas. Como aponta Costa (2020), mulheres engajadas em projetos locais de sustentabilidade têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo a agroecologia e promovendo a segurança alimentar, o que está diretamente alinhado aos objetivos da Agenda 2030.

Essa atuação também reflete a necessidade de articulação entre gênero e sustentabilidade nas políticas públicas, promovendo uma abordagem interseccional capaz de integrar questões de gênero, justiça social e preservação ambiental. Santos (2024) aponta que, para promover a equidade de gênero na liderança, é essencial que as mulheres tenham acesso a recursos, oportunidades e instrumentos de avaliação que reconheçam e potencializem sua proatividade, sendo esses aspectos desafios significativos ainda presentes em diversos contextos.

Portanto, o engajamento das mulheres na concretização dos ODS revela uma perspectiva transformadora, em que o protagonismo feminino não é apenas uma questão de igualdade, mas também uma estratégia essencial para a promoção de sociedades mais sustentáveis e justas. Essa participação ativa reforça a ideia de que a transformação social

e ambiental requer uma abordagem plural e inclusiva, na qual as mulheres desempenham um papel central e inquestionável.

3.5. A Educação Ambiental Crítica: processo de formação cidadã

A Educação Ambiental Crítica (EAC) é uma abordagem que visa ir além da simples transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Seu objetivo principal é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na transformação da realidade socioambiental. Este processo educativo se caracteriza por promover a conscientização crítica dos indivíduos, incentivando-os a agir coletivamente em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

Segundo Guimarães (2004), a EAC deve ser desenvolvida através de projetos que extrapolem os limites das salas de aula, buscando a práxis de um ambiente educativo de caráter crítico. Essa perspectiva educativa reconhece a gravidade da crise ambiental e a necessidade urgente de enfrentá-la. Portanto, a EAC se destina a todos os segmentos da sociedade, independente da faixa etária, promovendo a formação de uma cidadania ativa e engajada.

A formação cidadã, dentro da EAC, envolve a instrumentalização dos indivíduos para a inserção política no processo de transformação da realidade socioambiental. Guimarães argumenta que, ao desvelar as relações de poder e os mecanismos ideológicos que estruturam a realidade, os educandos são capacitados para participar ativamente na construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. Esse processo pedagógico promove a mobilização coletiva e a construção de um movimento conjunto que visa mudanças profundas na sociedade.

Luz et al. (2018) contribuem para esse debate ao investigar as contribuições da EAC no ensino de Ciências para a formação cidadã. A pesquisa realizada com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma comunidade rural da Bahia revela a importância de um processo formativo que vá além do naturalismo, promovendo a compreensão multidimensional do meio ambiente. Os autores destacam que a EAC possibilita a construção de uma percepção crítica sobre os problemas ambientais, incentivando os estudantes a se tornarem agentes transformadores em suas comunidades.

A EAC, portanto, não se restringe ao ambiente escolar. Ela se entrelaça com a Educação Popular, propondo uma interface que visa a transformação tanto do indivíduo quanto da sociedade. Esse movimento coletivo é essencial para a promoção de uma

cidadania ativa, onde educandos e educadores se formam mutuamente, contribuindo para a superação da crise socioambiental através de ações pedagógicas críticas e transformadoras.

3.6. Contexto Urbano da Cidade de João Pessoa e Seus Indicadores à Educação Ambiental Crítica

A cidade de João Pessoa, localizada no estado da Paraíba, possui uma história marcada por transformações urbanas significativas e, atualmente, vem enfrentando um crescimento populacional notável, impulsionado principalmente pela chegada de pessoas de outros estados. Entre 2017 e 2022, a Paraíba teve um saldo migratório positivo de 30.952 novos residentes, o que demonstra o papel da capital como polo de atração populacional na região (PARAÍBA TOTAL, 2025). Esse processo tem gerado uma série de impactos ambientais associados à expansão desordenada e às reformas estruturais voltadas para atender ao aumento da demanda habitacional.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que a cidade se encontra em situação de risco ambiental, evidenciada por ações como o desmatamento de áreas verdes para a construção de novas vias de acesso, o aumento da poluição dos principais rios urbanos, além da intensificação de problemas já recorrentes, como o acúmulo de resíduos sólidos e a elevação na emissão de gases poluentes, resultante do crescimento da frota de automóveis. De acordo com análise da Diretoria de Engenharia e Pesquisa (DIEP), os cursos d'água mais próximos do centro urbano, onde há maior densidade populacional, encontram-se em estado crítico devido ao desmatamento da mata ciliar, ao despejo de esgoto doméstico e à deposição de resíduos sólidos (A UNIÃO, 2024). Dados do IBGE (2022) apontam que apenas 70,8% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, e somente 25,1% estão situados em vias públicas com urbanização completa, o que evidencia desigualdades estruturais que potencializam os riscos socioambientais em determinados territórios da cidade.

Além disso, observa-se que a expansão urbana em João Pessoa segue um modelo insustentável, marcado por uma lógica de crescimento orientada pelo mercado e pela especulação imobiliária, que favorece empreendimentos voltados às elites econômicas e empurra populações de baixa renda para áreas distantes e ambientalmente vulneráveis. Segundo Pereza, Sales e Silveira (2020), apesar dos discursos oficiais que fazem referência à sustentabilidade, na prática, o planejamento urbano ignora os ciclos naturais,

desconsidera a justiça socioambiental e contribui para o agravamento da crise climática local.

Destarte, tais elementos reforçam a necessidade de uma abordagem fundamentada na Educação Ambiental Crítica, que permita compreender essas questões não apenas do ponto de vista ecológico, mas também social, questionando as lógicas de ocupação urbana e de consumo que agravam as desigualdades socioambientais na cidade.

Conforme Freire (1987), a educação deve capacitar os sujeitos a perceberem criticamente as injustiças sociais, o que é essencial para que as populações urbanas possam compreender e agir diante dos problemas ambientais locais. Nesse sentido, Carvalho (2009) destaca que “a educação ambiental crítica deve considerar as desigualdades sociais e as diferentes formas de apropriação do território, pois as questões ambientais estão diretamente relacionadas às condições de vida das populações e às relações de poder que permeiam o espaço urbano”.

Assim, fortalecer práticas educativas emancipatórias e mobilizações populares torna-se necessário para transformar os sentidos da urbanização e enfrentar os desafios socioambientais de forma justa e democrática.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

4.1 Aspectos epistemológicos da pesquisa

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender a complexidade das realidades sociais, relacionadas ao protagonismo feminino, por meio da escuta das múltiplas vozes e experiências dos participantes, levando em conta aspectos como poder, ideologia, história e subjetividade. Conforme De Grande (2007, apud Lopes, 1994), a pesquisa qualitativa é situada e procura apreender a riqueza e diversidade do mundo social, indo além de dados quantitativos e generalizações simplistas.

Segundo Alcantara e Oliveira (2020, p. 6, apud González Rey & Patiño Torres, 2017), essa abordagem contrasta com o método empírico tradicional, pois o conhecimento é construído durante o processo de pesquisa, especialmente por meio da interação dialógica entre a pessoa pesquisadora e as participantes, o que favorece uma construção teórica dinâmica e contextualizada.

Dentro desse quadro qualitativo, a pesquisa utiliza a abordagem interpretativa para analisar e compreender os dados, aprofundando-se na subjetividade dos fenômenos educacionais. Essa perspectiva valoriza a contextualização histórica e social das trajetórias das mulheres pesquisadas, buscando revelar os sentidos e significados que emergem de suas experiências, conforme ressalta González Rey (citado por Alcantara e Oliveira, 2020).

Para a coleta e organização dos dados, a pesquisa segue uma abordagem exploratória e descritiva, que permite desenvolver e esclarecer conceitos em temas ainda pouco estudados, além de detalhar as características e contextos das mulheres na educação ambiental. Conforme Gil (2008), essa abordagem é marcada por planejamento flexível e métodos como levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas e estudos de caso, proporcionando uma visão preliminar e abrangente do fenômeno.

Adicionalmente, para análise dos dados, emprega-se a Teoria Fundamentada, que, segundo Gasque (2007), oferece flexibilidade e rigor ao estimular uma constante revisão crítica das interpretações, construindo teorias densas e significativas a partir da comparação constante e da amostragem teórica.

Os dados foram coletados por meio de questionários e pesquisas bibliográficas. Os questionários, conduzidos de forma dialógica e flexível, priorizaram as narrativas das participantes, indo além da simples lógica de pergunta e resposta, conforme destacado

por Alcantara e Oliveira (2020). Os questionários captaram percepções sobre a atuação das mulheres na educação ambiental e suas experiências relativas à promoção da equidade de gênero. Também foram consultados documentos e produções acadêmicas que destacam marcos históricos e contribuições femininas na ciência e na educação ambiental.

Por fim, a análise dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (1977), que sistematiza a codificação, categorização e interpretação das mensagens, permitindo inferir significados e compreender as condições de produção e recepção dessas informações.

4.2 Área de Estudo e Participantes da Pesquisa

Esta pesquisa abrange a literatura disponível em repositórios online, com destaque para o Google Scholar, focando nas produções realizadas por mulheres de João Pessoa em estudos sobre educação ambiental. Esse enfoque permite analisar marcos significativos na história da conservação e da inclusão de gênero, especialmente no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase no ODS 5, que trata da equidade de gênero, e nos ODS 12, 13, 14 e 15, que promovem a mitigação de danos ambientais e a construção de ideais ecológicos (AGENDA 2030).

A investigação foi conduzida em duas fases principais. Na fase inicial, o planejamento incluiu a definição de objetivos específicos, a escolha da metodologia e a construção do referencial teórico. Posteriormente, foram selecionadas seis mulheres atuantes em práticas, eventos e ações educativas relacionadas à educação ambiental no município de João Pessoa. A escolha das participantes considerou a relevância de suas atuações acadêmicas e sociais, expressa em publicações, fundação de projetos de extensão e participação em programas, eventos e movimentos voltados à educação ambiental. Inicialmente, dez mulheres foram convidadas, mas quatro não puderam participar devido à ausência de retorno, resultando em um grupo final de seis participantes com quem foi possível estabelecer contato e obter informações completas. O processo de seleção ocorreu entre 2024 e 2025.

Essas mulheres possuem trajetórias diversas, participando em projetos comunitários, docência, criação de programas socioambientais e espaços políticos, representando diferentes dimensões do protagonismo feminino na educação ambiental de João Pessoa. As buscas também consideraram produções acadêmicas divulgadas entre

2019 e 2024, com base em critérios de relevância, impacto acadêmico e vínculo com o território. O recorte temporal foi definido para analisar tendências e refletir o contexto contemporâneo das produções científicas, contemplando mudanças sociais, políticas e institucionais recentes relacionadas à equidade de gênero e à educação ambiental.

Para isso, foram utilizados descritores específicos como “Educação Ambiental”, “Protagonismo Feminino”, “Mulheres na Ciência”, “Mulheres e Sustentabilidade”, “João Pessoa”, “Ciência e Gênero” e “Contribuições Femininas na Educação Ambiental”. Esses descritores possibilitaram uma busca mais precisa e compatível com os objetivos do estudo, permitindo identificar as produções científicas mais relevantes dentro do recorte local proposto.

Conforme apontam Castro e Oliveira (2022), os significados das pesquisas qualitativas estão intrinsecamente ligados às atribuições de comportamentos e experiências dos sujeitos, sejam eles participantes ou a própria pesquisadora. Essa abordagem sublinha a importância dos significados subjetivos na interpretação dos dados. Além disso, uma característica essencial dessa modalidade de pesquisa é o papel ativo dos participantes e, especialmente, da própria pesquisadora, que apresentou os dados de forma indutiva (Castro & Oliveira, 2022).

4.3. Obtenção de Dados e Análise

A obtenção de dados e a análise foram conduzidas de maneira sistemática, alinhada aos princípios da pesquisa qualitativa. Nesta etapa, foi aplicado um questionário semiestruturado online às seis mulheres selecionadas, utilizando a plataforma Google Forms, o que possibilitou maior acessibilidade para as participantes e organização eficiente das respostas. Essa estratégia permitiu a obtenção de informações detalhadas sobre trajetórias, percepções e contribuições das mulheres na ciência e na educação ambiental, de forma que as participantes pudessem relatar suas experiências livremente, sem a interferência direta da pessoa pesquisadora, favorecendo a neutralidade do processo de coleta de dados (Ribeiro et al., 2020).

Para a análise dos dados obtidos, foi utilizada a análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2016), que envolve três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise consistiu na leitura flutuante dos registros e na organização dos materiais, com definição de categorias orientadas pelos objetivos da pesquisa. Na fase de exploração, os conteúdos dos questionários foram

codificados e organizados em unidades de sentido. Por fim, o tratamento dos resultados possibilitou a interpretação dos dados categorizados, à luz do referencial teórico adotado, destacando os principais padrões e temáticas emergentes.

Além disso, os dados empíricos foram triangulados com as produções acadêmicas previamente identificadas, fortalecendo a validade dos achados e enriquecendo a compreensão das trajetórias femininas na educação ambiental em João Pessoa.

O conjunto metodológico adotado proporcionou uma leitura sensível das experiências relatadas pelas participantes, evidenciando suas estratégias de resistência, construção de saberes e inserção nos espaços acadêmicos e comunitários voltados à educação ambiental. As análises que seguem foram construídas a partir de experiências vivenciadas como extensionista da Casa da Ciência (DSE/CCEN) em espaços nos quais as mulheres expressam seus protagonismos por meio de ações acadêmicas e/ou socioambientais, permitindo articular observações práticas às informações coletadas nos questionários e produções acadêmicas.

4.4. Procedimentos da Pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa "EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO", foi adotada uma abordagem metodológica estruturada, com o objetivo de construir um conhecimento sólido e sistematizado acerca da contribuição das mulheres na ciência e da equidade de gênero. Os procedimentos metodológicos delineados asseguraram uma análise abrangente e detalhada do tema, facilitando uma compreensão aprofundada da diversidade científica feminina e promovendo a equidade de gênero na sociedade.

4.4.1 Levantamento Bibliográfico e Organização Temática

A primeira etapa de sistematização dos dados consistiu em um levantamento bibliográfico voltado a identificar informações sobre mulheres com atuação relevante na cidade de João Pessoa nos campos da ciência e, especialmente, da educação ambiental. Foram consultados publicações acadêmicas, documentos institucionais, registros de eventos e outras fontes disponíveis em repositórios online e arquivos locais. A seleção das participantes seguiu critérios qualitativos descritos no item 4.1, considerando aspectos

como relevância socio-acadêmica, engajamento em ações socioambientais e reconhecimento no contexto da educação ambiental crítica.

Os materiais reunidos foram analisados e organizados com base em categorias temáticas relacionadas a três dimensões principais: áreas de atuação das participantes (como educação formal, educação popular, movimentos sociais e políticas públicas); natureza das produções identificadas (científica, educativa, comunitária); e percepções expressas sobre a equidade de gênero na ciência e na sociedade. Essas percepções foram identificadas por meio dos questionários semiestruturados, conforme descrito no item 4.3, e também a partir da análise de conteúdos disponíveis nas produções escritas das participantes, em falas públicas e em materiais institucionais, considerando elementos que revelam experiências, reflexões e posicionamentos frente às desigualdades de gênero.

Essa organização permitiu estabelecer conexões entre as trajetórias das participantes, os contextos em que estão inseridas e as contribuições que oferecem à construção de uma ciência comprometida com a justiça ambiental e a equidade de gênero.

4.4.2 Construção do perfil das mulheres que protagonizam na ciência e na educação ambiental na cidade de João Pessoa PB

A construção do perfil das mulheres participantes desta pesquisa partiu do reconhecimento de trajetórias singulares que, em diferentes contextos, vêm contribuindo para o fortalecimento da ciência e da educação ambiental na cidade de João Pessoa - PB. Diante disso, a seleção foi orientada por critérios qualitativos que consideraram a relevância social, acadêmica e educativa de suas ações, além do engajamento com práticas sustentáveis e com a promoção da equidade de gênero. A relevância social foi definida a partir do impacto das ações desenvolvidas pelas participantes em seus espaços de atuação, contemplando iniciativas de educação ambiental crítica, formação cidadã e valorização dos saberes populares. Assim, priorizou-se a escolha de mulheres cujas práticas representam contribuições significativas para suas comunidades, instituições e para o campo científico local.

Entre elas, estão Maria dos Anjos Mendes Gomes (Mestra Doci), Paula Frassinete Lins Duarte, Takako Watanabe, Cynthia da Cunha Vieira, Maria Neide Moura Martins de Andrade e Taciana Wanderley Cirilo. Alguns exemplos que representam a pluralidade dessas trajetórias podem ser observados em Mestra Doci, com seu trabalho de educação popular na Escola Olha Vivo do Tempo; Paula Frassinete, cuja trajetória envolve

formação crítica e articulação social; e Takako, com forte atuação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB).

Ademais, a diversidade dessas experiências permite identificar múltiplos caminhos de atuação na educação ambiental. A análise dos perfis foi orientada por aspectos como a formação acadêmica, os espaços de inserção profissional, o tipo de contribuição oferecida às comunidades e as percepções sobre o papel das mulheres nesses campos do conhecimento local. Ao considerar essas dimensões, a pesquisa busca compreender como essas trajetórias se relacionam com o território pessoense e com os desafios da contemporaneidade.

Destarte, esse processo permitiu a identificação de eixos temáticos que revelem, por exemplo, as formas de inserção no campo da educação ambiental crítica, os obstáculos enfrentados em contextos marcados por desigualdades, e as estratégias de resistência e transformação adotadas pelas participantes. Ao escutar suas vozes e reunir suas vivências, o estudo evidencia a potência do protagonismo feminino na construção de práticas sociais mais justas, sustentáveis e comprometidas com a vida em João Pessoa.

4.4.3 Quadro Demonstrativo e Circuito Expositivo sobre o Protagonismo Feminino

Com o objetivo de destacar a relevância cultural, social e histórica das mulheres na promoção da educação ambiental e em outros campos do conhecimento, foi desenvolvido um painel interativo, como recurso didático a ser utilizado em atividades educativas, exposições e eventos científicos. O painel tem como propósito ser futuramente instalado na Casa da Ciência, um espaço museológico que integra ensino, pesquisa e extensão, localizado no Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE), do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ressalta-se, entretanto, que o presente trabalho não tem como finalidade a exposição do painel, mas sim sua produção e disponibilização para uso futuro em ações de divulgação científica e educativa.

O painel foi planejado para favorecer a sensibilização e o diálogo sobre a presença e as contribuições das mulheres na ciência, funcionando como ferramenta de mediação entre o conhecimento acadêmico e a experiência do público. Ele combina elementos visuais e dinâmicos, incluindo uma área com fotos das mulheres selecionadas, acompanhadas de legendas com informações biográficas, detalhes sobre suas contribuições e o impacto de suas ações.

Além disso, o painel inclui números em sequência, associados a cartas com informações surpresa, como curiosidades, dados históricos, perguntas reflexivas ou outros elementos visuais e textuais. Para tornar a experiência mais interativa, foi utilizada uma roleta giratória, permitindo que os participantes descubram o conteúdo de maneira lúdica. Essa abordagem dinâmica garante que o painel possa ser adaptado a diferentes temas e eventos, mantendo o foco na valorização das mulheres em suas diversas contribuições.

Essa estratégia integra o conhecimento histórico à experiência participativa, promovendo um espaço que não apenas informa, mas engaja o público na reflexão sobre a invisibilidade histórica das mulheres e sua importância na construção de uma sociedade mais equitativa. Por meio da análise da interação entre fatores sociais, culturais e históricos, espera-se oferecer uma compreensão contextualizada sobre o protagonismo feminino e suas implicações para a ciência e a educação ambiental.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Mulheres da Cidade de João Pessoa que Protagonizaram na Ciência e na Educação Ambiental

Ao discutir a presença feminina na ciência e na educação ambiental, torna-se fundamental destacar trajetórias que ocorreram em nível local, pois elas evidenciam como as conquistas e desafios da equidade de gênero também se manifestam em nossa realidade mais próxima. Na cidade de João Pessoa, na Paraíba, algumas mulheres se destacam como protagonistas nesse campo, contribuindo significativamente para a produção de conhecimento científico, a promoção da consciência ambiental e a formação de novas gerações.

De acordo com Marques e Silva (2024), apesar de avanços significativos, a participação das mulheres na ciência ainda é marcada por silenciamentos e invisibilidades históricas. Nesse sentido, reconhecer e valorizar a autoria feminina em produções científicas torna-se fundamental, pois evidencia não apenas a presença, mas também o protagonismo das mulheres em áreas como o Ensino de Ciências e Biologia, contribuindo para a construção de uma ciência mais equitativa. Essa valorização da autoria feminina é necessária, uma vez que a desigualdade de gênero na produção científica ainda gera assimetrias no reconhecimento acadêmico e limita a participação plena das mulheres em espaços de poder e liderança (Vidor *et al.*, 2020).

As análises que seguem foram construídas a partir de experiências vivenciadas como extensionista da Casa da Ciência (DSE/CCEN) em espaços nos quais as mulheres expressam seus protagonismos com ações acadêmicas e/ou socioambientais. Foram aplicados seis questionários, um para cada participante e realizada entrevista com uma das participantes da pesquisa, devido a disponibilidade de encontro, que as outras participantes não tiveram, o que possibilitou compreender suas percepções e trajetórias na interface entre ciência, educação ambiental e equidade de gênero.

Foram pesquisadas seis mulheres: Paula Frassinete Lins Duarte, Takako Watanabe, Cynthia da Cunha Vieira, Maria dos Anjos Mendes Gomes (Mestra Doci), Maria Neide Moura Martins de Andrade e Taciana Wanderley Cirilo.

Paula Frassinete Lins Duarte – Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (1968), com pós-graduação em Zoologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atuou como professora de Ciências no ensino fundamental em Pernambuco e Paraíba, além de docente nos cursos de graduação e pós-graduação em Biologia na Universidade Federal da Paraíba (1976–2004). Foi presidente da Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (APAN), contribuindo em conselhos municipais, estaduais e federais de meio ambiente (COMAM, COPAM e CONAMA). Tem experiência em Ecologia e Educação Ambiental, com ênfase em mobilização social e defesa de áreas de preservação, destacando-se na luta pela Mata do Buraquinho e na elaboração do artigo 229 da Constituição Estadual da Paraíba, que protege a zona costeira e estabelece limites para construções na orla.



A trajetória da professora Paula Frassinete é emblemática. Com mais de oito décadas de vida, ela relembra que sua escolha pela Biologia nos anos 1960 representou um ato de ruptura em um cenário em que mulheres eram direcionadas a carreiras mais prestigiadas e tradicionais. Sua identidade ambiental foi moldada por múltiplas motivações e referências: o incentivo de um professor de Ciências apaixonado pela natureza durante o ginásio, a participação em movimentos comunitários juvenis e, na universidade, a influência de docentes como Dardano de Andrade Lima, responsável pela criação do primeiro Departamento de Ecologia na UFPE, e João de Vasconcelos Sobrinho, que denunciava a desertificação no semiárido. Além deles, Lauro Xavier se destacou como inspiração ética e científica na defesa da Mata do Buraquinho. Paula também destaca os desafios enfrentados pelas mulheres em sua época, como o preconceito de gênero e as dificuldades de acesso à escolaridade, mas ressalta o papel da educação ambiental como espaço de resistência e transformação. Essa perspectiva dialoga com a concepção de Educação Ambiental Crítica (Silveira & Lorenzetti, 2021).

Takako Watanabe - Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (1976), mestrado em Ecologia e Recursos Naturais pela mesma instituição (1981) e doutorado em Hidrobiologia pela Université Paul Sabatier (1985). Foi professora adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba até 2004. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia de Ecossistemas. Desenvolveu projetos como o Plano de Ação Socioambiental para a Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF), no Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso (BA), e implementou a Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA) no CCEN/UFPB.



Sua trajetória dialoga entre ciência acadêmica e práticas comunitárias. Ela relembra que sua formação em Ecologia de Água Doce direcionou sua atuação para comunidades impactadas pela escassez hídrica e pela construção de hidrelétricas, além da colaboração com o Instituto de Ecologia Humana e o Grupo Arte Viva, formado por mulheres em empreendimentos solidários de costura e bordado. Takako chama atenção para a distância entre academia e saberes comunitários, defendendo uma educação ambiental que valorize o conhecimento local, aproximando-se da noção de ecologia de saberes como afirma (Nascimento; Silva et al., 2020). Para ela, a equidade de gênero só será alcançada quando as políticas públicas se voltarem de maneira incisiva ao empoderamento social e econômico das mulheres, por meio de ações estruturadas (Cirilo & Mesquita, 2020).

Cynthia da Cunha Vieira - educadora social, com atuação no Instituto Voz Popular e na Secretaria das Mulheres do Governo do Estado da Paraíba. Desenvolve projetos de educação ambiental e de gênero em comunidades ribeirinhas, voltados especialmente para crianças e adolescentes.



Sua trajetória representa outra perspectiva relevante. Filha de comunidade ribeirinha, Cynthia evidencia como o pertencimento territorial influencia sua prática educativa. Seu relato mostra como, assim como em outros campos, as mulheres precisam constantemente reafirmar sua presença frente ao machismo. Ela reforça a importância de inserir meninas e jovens mulheres nas pautas socioambientais, articulando gênero e território como dimensões inseparáveis. Essa percepção encontra eco em estudos que ressaltam a relevância do engajamento feminino desde a infância para romper estereótipos e ampliar a participação de meninas em áreas científicas e tecnológicas (Vasconcelos et al., 2024).

Maria dos Anjos Mendes Gomes (Mestra Doci) - Educadora, formada em Letras pela Universidade da Bahia, com complementação em Educação de Adultos pela Universidade Federal da Paraíba. É idealizadora e fundadora da Escola Viva Olho do Tempo, no Vale do Gramame, e sócia-fundadora da Escola Catavento, em João Pessoa. Atuou como coordenadora do Fórum da Agenda 21 do Baixo Gramame e desenvolve projetos de educação ambiental voltados à preservação de recursos hídricos, ao fortalecimento cultural e à mobilização comunitária.



Sua trajetória se destaca no campo da educação popular e comunitária. Desde a infância em Salvador, quando presenciou a degradação de áreas costeiras, assumiu o compromisso pessoal de cuidar das águas e da natureza, motivação que mais tarde se materializou na criação das escolas comunitárias Catavento e Olho do Tempo. Doci considera a participação feminina na educação ambiental como muito ativa, mas aponta desafios persistentes, como a desigualdade de oportunidades e a dificuldade em conciliar responsabilidades domésticas e profissionais. Para ela, a equidade de gênero depende de oportunidades igualitárias desde a infância, com ações que garantam socialização menos desigual entre meninos e meninas (Vasconcelos et al., 2024). Sua experiência evidencia a educação ambiental como prática de resistência, enraizada na ancestralidade e no cuidado com os territórios.

Maria Neide Moura Martins de Andrade – Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013), especialista em Gestão e Perícia Ambiental pelo UNI-RN (2014) e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB). Atualmente é doutoranda em Educação Ambiental e atua como Gestora Ambiental no programa ProMorar/BID da Prefeitura do Recife. Foi diretora da Escola do Meio Ambiente da SEMAM/João Pessoa (2013–2023), coordenando projetos de educação ambiental junto a escolas, comunidades e instituições.



Sua trajetória está fortemente vinculada à gestão pública. Durante dez anos, atuou na Secretaria Municipal do Meio Ambiente de João Pessoa, onde se destacou pela adoção de metodologias participativas — oficinas, dinâmicas e gincanas — voltadas a escolas, ONGs e comunidades. Para Neide, a educação ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades ecológicas. Ela aponta, contudo, desafios como a falta de reconhecimento e valorização das mulheres na ciência, o sexismo mascarado e a segregação de gênero. Critica também a insuficiência das políticas públicas para garantir igualdade de oportunidades, sobretudo em questões salariais, de conciliação entre vida profissional e familiar e de acesso a cargos de liderança, reafirmando a necessidade de enfrentar barreiras estruturais (Lemos, 2025).

Taciana Wanderley Cirilo - Pedagoga e administradora, com atuação na gestão pública ambiental. Trabalhou por mais de nove anos na Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba (SUDEMA), coordenando projetos e políticas de educação ambiental, incluindo o programa “Sudema Semeando Inclusão”. Atualmente integra a equipe da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Paraíba (SEMAS-PB), desenvolvendo ações de planejamento, monitoramento e orientação de políticas públicas voltadas à proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais.



Sua experiência articula gestão pública e inovação pedagógica. Um exemplo é o programa Sudema Semeando Inclusão, voltado para pessoas com deficiência e pacientes de hospitais públicos, que integrou educação ambiental e inclusão social, demonstrando que a sustentabilidade pode caminhar junto com a promoção de direitos humanos. Sua atuação evidencia o compromisso com uma educação ambiental cidadã, inclusiva e transformadora, reforçando a importância da presença feminina em cargos de liderança na esfera pública.

Em conjunto, essas trajetórias permitem observar tanto as conquistas quanto os desafios persistentes na jornada feminina na ciência e na educação ambiental em João Pessoa, cujas dimensões se diversificam (**Quadro 1**). De um lado, evidencia-se o protagonismo das mulheres na criação de escolas comunitárias, na militância em movimentos socioambientais, na formulação de políticas públicas e na produção acadêmica. De outro, permanecem barreiras estruturais como o machismo, a desigualdade salarial, a sobrecarga doméstica e a falta de reconhecimento institucional, que ainda limitam a plena equidade de gênero (Lemos, 2025).S

Quadro 1 - Dimensões reveladas pelas narrativas das mulheres pesquisadas

Formativa	Militância socioambiental	Relações de Gênero
- Influências de professores/as de Ciências e Geografia. - Vivências de infância ligadas a rios, mangues e áreas costeiras. - Participação em movimentos comunitários e juvenis. - Formação acadêmica diversa (Biologia, Letras, Pedagogia, Administração, Ecologia, Meio Ambiente).	- Participação em associações e conselhos ambientais. - Fundação de escolas comunitárias e projetos de educação ambiental. - Criação e coordenação de programas públicos inovadores. - Defesa de áreas de preservação (Mata do Buraquinho, Rio Gramame). - Integração entre ciência, políticas públicas e mobilização social.	- Reconhecimento do protagonismo feminino na educação ambiental. - Desafios: desigualdade salarial, machismo velado, sobrecarga doméstica. - Necessidade de políticas públicas que garantam igualdade e inclusão. - Importância de inserir meninas e jovens mulheres desde cedo nas pautas socioambientais.

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Ao destacar as histórias de vida das personagens investigadas, é possível compreender como as mulheres vêm construindo caminhos próprios para integrar ciência, educação ambiental e luta por equidade de gênero. Suas experiências, coletadas por meio de questionários e entrevista, reforçam a necessidade de políticas públicas mais inclusivas, do fortalecimento da representatividade feminina em espaços de decisão e da valorização de diferentes formas de conhecimento. Em perspectiva crítica, suas vozes revelam que a educação ambiental não é apenas um campo de ensino, mas também um território de resistência, empoderamento e transformação social (Silveira; Lorenzetti, 2021).

5.2 Trajetórias Femininas, Percepções e Expectativas para a Ciência e a Educação Ambiental

Ao analisar as trajetórias femininas na ciência e na educação ambiental, foi evidenciado que os avanços conquistados não anulam os desafios persistentes que marcam a experiência das mulheres nesses campos. Como lembra Bertoldo (2024), o machismo estrutural, historicamente enraizado na sociedade, tende a naturalizar desigualdades e responsabilizar as próprias mulheres por situações de violência e exclusão. Esse cenário ajuda a compreender por que, mesmo diante de conquistas, muitas ainda precisam reafirmar constantemente sua legitimidade em espaços científicos e acadêmicos.

As narrativas reveladas nos questionários e entrevistas indicam que, apesar da presença crescente das mulheres, a desigualdade de gênero ainda se manifesta de formas variadas. Tal afirmativa ficou reafirmada na fala da entrevistada 01, quando relata que, durante sua formação acadêmica, o preconceito era evidente e que, mesmo após sua inserção universitária, precisou reafirmar constantemente sua legitimidade como cientista e militante ambiental. Enfatiza, ainda que a ciência, em grande parte, ainda não promove equidade de forma eficaz, sendo necessário superar estereótipos que limitam as mulheres a determinados papéis. Ibarra (2020) reforça a importância de políticas públicas que fomentem a equidade de gênero, valorizando as contribuições femininas na produção científica.

Outro aspecto revelado diz respeito à relação entre a formação acadêmica e a desconexão com a comunidade. Nesta perspectiva a entrevistada 02 acrescenta uma reflexão sobre a distância entre academia e comunidades populares, destacando que a

produção científica tende a permanecer restrita ao espaço acadêmico, enquanto nas comunidades há conhecimentos ambientais valiosos que muitas vezes não são considerados. Para ela, a educação ambiental precisa assumir uma dimensão mais inclusiva e dialógica, e a equidade de gênero só será alcançada quando houver, além do acesso à formação, o fortalecimento do empoderamento econômico e social das mulheres, especialmente daquelas em condições de vulnerabilidade. Essa reflexão encontra ressonância em Ferreira e Redua (2023), que compreendem a Educação Ambiental como prática formativa que deve extrapolar os limites escolares e acadêmicos, promovendo um diálogo entre ciência e saberes locais.

Na perspectiva da entrevistada 03, os desafios estão relacionados à necessidade de reafirmação constante das mulheres em ambientes marcados pelo machismo. Para ela, a educação ambiental exige que as mulheres se posicionem com firmeza para ocupar espaços de fala e liderança, sendo essencial envolver meninas e jovens desde cedo para naturalizar sua presença em debates socioambientais e ampliar expectativas quanto ao protagonismo futuro. Essa percepção reforça o papel da educação ambiental como campo de resistência e preparação para novas gerações de cientistas e líderes femininas. Para ela, ocupar espaços de liderança exige resistência e firmeza, o que confirma a análise de Bertoldo (2024) sobre a força do machismo estrutural na sociedade.

Outro aspecto revelado na pesquisa diz respeito às políticas de inclusão que precisam permear a educação desde a infância, com currículos e práticas pedagógicas que promovam visibilidade às mulheres cientistas e educadoras (Entrevistada 04). Para ela, os desafios incluem desigualdade de oportunidades e dificuldades de conciliar vida profissional e responsabilidades familiares, o que ainda limita a participação plena das mulheres na ciência. Lucena (2023) lembra que a Educação Infantil, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, deve assegurar o acesso ao conhecimento, promover a convivência social e orientar práticas pedagógicas fundamentadas em princípios éticos, estéticos e políticos, reconhecendo a criança como sujeito de direitos.

Não menos importante, questões de gênero foram referenciadas no estudo, considerando o sexismo velado, a falta de reconhecimento das contribuições femininas e a insuficiência de políticas públicas (Entrevistada 05). Apesar de avanços pontuais, observa que a valorização das mulheres na ciência e na educação ambiental ainda é limitada, principalmente na conciliação entre carreira e vida pessoal ou na ocupação de cargos de liderança. Para ela, mudanças estruturais, como equiparação salarial, incentivo à presença feminina em cargos decisórios e valorização institucional das práticas

educativas, são fundamentais. Machado (2025) reforça que, mesmo com leis implementadas, a disparidade salarial persiste, afetando mulheres em posições de liderança, inclusive em conselhos de empresas de alta governança.

A ideia de que a articulação entre ciência e educação é imprescindível para os alcances de mudanças necessários na sociedade foi expressa nas manifestações das mulheres investigadas, conforme ressalta a entrevistada 06, ao revelar que a ciência e a educação ambiental são instrumentos de transformação social e cultural, mas que as mulheres ainda enfrentam discriminação de gênero, falta de representatividade em cargos de liderança, invisibilidade do trabalho feminino, dupla jornada e dificuldade de acesso a financiamentos e redes de pesquisa. Apesar desses obstáculos, ela demonstra expectativa positiva quanto ao fortalecimento do protagonismo feminino, defendendo políticas que assegurem igualdade salarial, paridade em posições de liderança e maior visibilidade para mulheres cientistas e educadoras ambientais. Correa Silva e Peres Gonçalves (2020) destacam que, mesmo com presença significativa em espaços públicos e carreiras de destaque, as mulheres ainda enfrentam segregação vertical, fenômeno conhecido como “teto de vidro”.

De forma geral, as percepções das participantes revelam um movimento marcado pela tensão entre avanços e desafios. Todas reconhecem conquistas significativas no acesso das mulheres à educação formal e à ciência, resultado de políticas públicas e de lutas históricas, mas destacam que tais avanços não foram suficientes para eliminar desigualdades estruturais. O machismo, a sobrecarga de papéis sociais, a desvalorização institucional e a desigualdade de oportunidades ainda se apresentam como barreiras que dificultam a permanência e a ascensão das mulheres em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Ao mesmo tempo, as entrevistadas projetam expectativas de transformação, apontando caminhos que incluem a implementação de políticas de inclusão desde a infância, o fortalecimento do empoderamento econômico e social, a maior visibilidade das cientistas e a ampliação da representatividade feminina em cargos de liderança.

Assim, observa-se que a presença das mulheres na ciência e na Educação Ambiental não pode ser analisada apenas pela ótica do acesso conquistado, mas também pelas condições de permanência, reconhecimento e valorização. As vozes das entrevistadas revelam que a Educação Ambiental, além de espaço formativo, constitui-se como campo de resistência e de disputa simbólica, no qual as mulheres seguem construindo protagonismo e projetando expectativas por um futuro mais justo e equitativo.

Essas percepções dialogam diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) da Agenda 2030, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. As falas das participantes evidenciam que, embora existam avanços no acesso à educação e à ciência, ainda são necessários esforços estruturais para garantir as condições de permanência, reconhecimento e valorização das mulheres nesses espaços. Assim, as expectativas de transformação expressas por elas refletem não apenas uma demanda local, mas um compromisso global com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

5.3 Presença do Estado e as Políticas Patriarcais em relação às mulheres nos diversos níveis sociais

Ao refletir sobre a presença do Estado na promoção da equidade de gênero na ciência e na educação ambiental, as participantes revelaram percepções distintas, mas convergentes em um ponto central: os avanços obtidos, embora relevantes, ainda são insuficientes diante da persistência de estruturas patriarcais que limitam a plena valorização das mulheres.

Segundo Pereira (2022), as mulheres são socializadas em um contexto patriarcal que lhes atribui prioritariamente as responsabilidades domésticas e o cuidado com os filhos, relegando-lhes o espaço privado e subordinando-as aos homens, que, por sua vez, são associados ao mundo público do trabalho, da política e dos bens e serviços, detendo, assim, maior poder social.

As respostas evidenciam que políticas públicas voltadas para a educação e para a inclusão social contribuíram para ampliar as oportunidades femininas. Na fala da entrevistada 01 isso fica evidenciado: “programas como bolsas de estudo, alimentação escolar e escola em tempo integral tiveram impacto positivo na democratização do acesso à educação formal”. No entanto, ela pondera que tais medidas não eliminaram por completo as desigualdades de gênero, já que a efetiva valorização das mulheres na ciência ainda depende do reconhecimento institucional e da desconstrução de preconceitos enraizados.

De acordo com Oliveira e Zanette (2023), a reprodução e a naturalização das desigualdades entre meninos e meninas resultam em múltiplas violações dos direitos da infância, evidenciando a necessidade de uma Educação Infantil que promova a equidade

de gênero desde cedo, o que requer tanto a inclusão dessa temática no Projeto Político-Pedagógico quanto o investimento na formação continuada dos docentes.

De forma semelhante, a entrevistada 05 avalia que o Estado tem falhado em promover condições de igualdade no campo científico e ambiental. Para ela, não há políticas consistentes que assegurem equiparação salarial, equilíbrio entre vida profissional e familiar e acesso a cargos de liderança por parte das mulheres. Sua crítica reforça que, embora haja discursos de inclusão, a prática ainda reproduz desigualdades históricas.

Segundo Soares e Monteiro (2019), embora as discussões sobre sexualidade e gênero tenham conquistado espaço no meio acadêmico, ainda é preciso investir em propostas permanentes que assegurem a inclusão desses temas nos currículos do ensino superior, especialmente nas licenciaturas.

A entrevistada 02, por sua vez, destaca que a presença do Estado nas políticas públicas voltadas para mulheres ainda é “incipiente”. Em sua visão, faltam iniciativas mais incisivas que promovam o empoderamento das mulheres em comunidades de baixa renda, sobretudo no aspecto financeiro. Ela aponta que, enquanto muitas mulheres permanecem dependentes economicamente de maridos ou pais, não há verdadeira autonomia para a tomada de decisões, tanto no âmbito familiar quanto no comunitário. Essa análise expõe como a desigualdade de gênero não se limita ao espaço acadêmico, mas perpassa as relações sociais e econômicas cotidianas.

Conforme Corrêa e Nalini (2023), o empoderamento deve ser entendido não apenas como um processo individual de autonomia, mas também como um fenômeno ligado às transformações sociais e estruturais. Assim, mulheres empoderadas tendem a impactar positivamente a sociedade, uma vez que desenvolvem maior consciência sobre desigualdades, fortalecem sua independência financeira, valorizam seus direitos e constroem uma autoimagem positiva.

Já a entrevistada 03 associa a presença do Estado à necessidade de representação feminina nos espaços de poder. Em suas respostas, ela enfatiza que “precisamos de mais mulheres no poder, em posições de destaque na política”, reconhecendo que apenas com maior representatividade será possível transformar a realidade de comunidades vulneráveis e fortalecer a educação ambiental como prática de empoderamento. Sua percepção aponta para a insuficiência de políticas públicas atuais e para a urgência de maior protagonismo feminino na formulação e execução dessas políticas.

Segundo Ribeiro Silva (2020), o Brasil apresenta desigualdades de gênero significativas, ocupando a 92ª posição no *Global Gender Gap Report 2020*, o que evidencia lacunas em áreas como política, oportunidades econômicas, educação e saúde. Apesar de a população e a força de trabalho serem majoritariamente femininas, a representatividade das mulheres em cargos de liderança é baixa, como demonstrado pelo predomínio masculino na direção do Ministério da Saúde e nas secretarias estaduais de saúde durante a pandemia de Covid-19.

A perspectiva da entrevistada 04 reforça a crítica às políticas públicas com viés patriarcal. Para ela, apesar da existência de iniciativas importantes, ainda persiste uma visão que coloca as mulheres em posição secundária, especialmente em espaços de decisão e liderança. Sua fala evidencia que, enquanto o Estado não assumir de forma estrutural a valorização das mulheres na ciência e na educação ambiental, as contribuições femininas continuarão a ser subvalorizadas.

Na visão da entrevistada 06, embora o Estado tenha promovido avanços pontuais por meio de programas de educação ambiental e de inclusão, ainda persiste um viés patriarcal que restringe o protagonismo das mulheres. Para ela, as políticas públicas não garantem de forma estruturada a igualdade de gênero, já que falham em assegurar equiparação salarial, ocupação de cargos de liderança e financiamentos específicos para mulheres em ciência e educação ambiental. A entrevistada 06 destaca que, enquanto o Estado não assumir efetivamente a equidade como princípio norteador de suas ações, as conquistas femininas continuarão sendo limitadas e desiguais em relação às dos homens.

Reafirmando as observações trazidas pelas entrevistadas 04 e 06, Aires de Castro (2023), com base em Acker (1990), explica que a teoria institucional feminista é necessária para compreender como as organizações reforçam a desigualdade de gênero: a segregação no trabalho e a desigualdade salarial decorrem de práticas organizacionais, enquanto as instituições reforçam imagens culturais de gênero e fortalecem identidades masculinas. Dessa forma, a teoria organizacional de gênero se mostra essencial para promover um projeto democrático que apoie os direitos humanos, especialmente em ambientes institucionalmente dominados por homens.

De modo geral, as respostas convergem para a percepção de que o Estado brasileiro desempenha um papel central na ampliação do acesso à educação e na promoção de algumas políticas de inclusão, embora ainda reproduza práticas patriarcais que dificultam a equidade de gênero. Entre as principais lacunas apontadas destacam-se a ausência de políticas eficazes de conciliação entre carreira e vida familiar, a manutenção

da desigualdade salarial entre homens e mulheres, a baixa representatividade feminina em cargos de liderança e na formulação de políticas, bem como a insuficiência de políticas públicas que contemplem de forma integral as especificidades de gênero.

Assim, percebe-se que a atuação do Estado oscila entre avanços pontuais e limitações estruturais. Se, por um lado, programas sociais e educacionais possibilitaram maior inserção das mulheres na ciência e na educação ambiental, por outro, a permanência de um viés patriarcal nas políticas públicas revela que a equidade ainda não foi plenamente alcançada. Esse cenário reforça a necessidade de ações mais consistentes e inclusivas, capazes de não apenas ampliar o acesso, mas também garantir a valorização efetiva das mulheres em todos os níveis sociais, acadêmicos e ambientais.

Nesse contexto, observa-se que a distância entre as metas globais e a realidade local ainda é significativa. Embora o Brasil seja signatário da Agenda 2030, as metas do ODS 5 — voltadas à igualdade de gênero e ao empoderamento de mulheres e meninas — ainda encontram barreiras estruturais em sua efetiva implementação. A persistência de desigualdades salariais, a sub-representação feminina em espaços de decisão e a insuficiência de políticas integradas demonstram que a promoção da equidade de gênero requer mais do que ações pontuais: exige um compromisso político e institucional contínuo, capaz de transformar a estrutura patriarcal que sustenta tais disparidades.

5.4 Legado científico das ações de relevância social e educativa, realizadas por mulheres

Como resultado do estudo, foi desenvolvido um painel interativo que visa evidenciar a relevância cultural, social e histórica das mulheres na promoção da educação ambiental e em outros campos do conhecimento. O painel integra informações coletadas nas seções anteriores, transformando trajetórias, percepções e desafios das mulheres investigadas em uma experiência visual e participativa.

O produto inclui uma área destinada à exposição de fotografias das mulheres selecionadas, acompanhadas de legendas que apresentam informações biográficas, detalhes sobre suas contribuições e o impacto de suas ações (**Figuras 01, 02, 03, 04, 05, 06**). Essas trajetórias foram detalhadas na seção 5.1 e mostram como cada mulher construiu seu protagonismo em ciência, educação ambiental e equidade de gênero, enfrentando barreiras estruturais e desafios culturais, e desenvolvendo ações de impacto social e educativo.

Figura 01 – Foto e Biografia da personagem 01**PAULA FRASSINETE:**

Uma Trajetória de Luta pelo Meio Ambiente, Justiça Social e Igualdade Racial

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Paula Frassinete Lins Duarte, nascida em 1943 em Pesqueira (PE), é bióloga formada pela UFPE, com pós-graduação em Zoologia pela UFRJ. Professora da UFPB entre 1976 e 2004, sua escolha pela Biologia nos anos 1960 representou uma ruptura em um cenário marcado pelo preconceito de gênero. Inspirada por nomes como Dardano de Andrade Lima, Vasconcelos Sobrinho e Lauro Xavier, construiu sua identidade como educadora e ambientalista.

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Presidente da APAN, atuou em conselhos como COMAM, COPAM e CONAMA, destacando-se na defesa da Mata do Buraquinho e na criação do artigo 229 da Constituição Estadual da Paraíba. Articulou a pauta ambiental à luta antirracista, feminista, pela diversidade religiosa e pelos direitos humanos, tornando-se referência na Educação Ambiental crítica e transformadora.

RECONHECIMENTO E LEGADO:

Foi vereadora em João Pessoa (2005–2008) e recebeu em 2019 o título de cidadã paraibana pela Assembleia Legislativa. Sua trajetória segue como inspiração para novas gerações, unindo ciência, militância social e defesa de uma sociedade mais justa e sustentável.

Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 02 – Foto e Biografia da personagem 02**TAKAKO WATANABE:**

Ecologia, Educação Ambiental e Integração de Saberes

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Takako Watanabe graduou-se em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (1976), onde também concluiu mestrado em Ecologia e Recursos Naturais (1981). Doutora em Hidrobiologia pela Université Paul Sabatier (1985), atuou como professora da UFPB até 2004, contribuindo na pesquisa, no ensino e na criação do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA). Sua trajetória transitou entre ciência acadêmica e práticas comunitárias, com destaque para o Plano de Ação Socioambiental da CHESF no Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso (BA).

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Especialista em Ecologia de Ecossistemas, direcionou sua atuação para comunidades afetadas pela escassez hídrica e por grandes obras de infraestrutura. Colaborou com o Instituto de Ecologia Humana e com o Grupo Arte Viva, composto por mulheres em empreendimentos solidários. Takako defendia uma Educação Ambiental voltada à valorização dos saberes locais, aproximando ciência e comunidade, em diálogo com a noção de ecologia de saberes (Nascimento; Silva et al., 2020). Para ela, a equidade de gênero dependia de políticas públicas estruturadas para o empoderamento social e econômico das mulheres (Cirilo & Mesquita, 2020).

RECONHECIMENTO E LEGADO:

Takako deixou como legado a integração entre conhecimento científico e práticas populares, fortalecendo iniciativas comunitárias e inspirando novas abordagens em Educação Ambiental. Sua atuação marcou a UFPB e o campo da Ecologia no Brasil, abrindo caminhos para uma ciência mais inclusiva e comprometida com a justiça social.

Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 03 – Foto e Biografia da personagem 03**CYNTHIA DA CUNHA VIEIRA:**

Educação Ambiental, Gênero e Território

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Cynthia da Cunha Vieira é educadora social, com atuação no Instituto Voz Popular e na Secretaria das Mulheres do Governo do Estado da Paraíba. Desenvolve projetos de educação ambiental e de gênero em comunidades ribeirinhas, voltados especialmente para crianças e adolescentes.

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Filha de comunidade ribeirinha, Cynthia evidencia como o pertencimento territorial influencia sua prática educativa. Sua atuação articula gênero e território como dimensões inseparáveis, reforçando a necessidade de inserir meninas e jovens mulheres nas pautas socioambientais. Destaca os desafios enfrentados pelas mulheres diante do machismo e a importância do engajamento feminino desde a infância para romper estereótipos e ampliar a participação em áreas científicas e tecnológicas (Vasconcelos et al., 2024).

RECONHECIMENTO E LEGADO:

Sua trajetória inspira novas gerações a integrar educação ambiental e direitos de gênero, promovendo práticas educativas que valorizam o território, fortalecem comunidades e incentivam a liderança feminina em espaços científicos e socioambientais.

Fonte: Autoria própria, 2025**Figura 04 – Foto e Biografia da personagem 04****MARIA DOS ANJOS MENDES GOMES (MESTRA DOCI):**

Educação Popular, Ancestralidade e Resistência Ambiental

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Educadora formada em Letras pela Universidade da Bahia, com complementação em Educação de Adultos pela UFPB, Mestre Doci é idealizadora e fundadora da Escola Viva Olho do Tempo, no Vale do Gramame, e sócia-fundadora da Escola Catavento. Também atuou como coordenadora do Fórum da Agenda 21 do Baixo Gramame, articulando iniciativas voltadas à sustentabilidade e ao fortalecimento cultural. Sua motivação nasceu ainda na infância, em Salvador, ao presenciar a degradação de áreas costeiras, experiência que a levou a assumir um compromisso vitalício com a preservação das águas e da natureza.

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Sua atuação tem como foco a educação popular e comunitária, com práticas de mobilização que unem preservação dos recursos hídricos, cultura e ancestralidade. Doci destaca a participação ativa das mulheres na educação ambiental, mas chama atenção para obstáculos persistentes, como as desigualdades de oportunidades e a sobrecarga de responsabilidades domésticas. Defende que a equidade de gênero exige ações desde a infância, promovendo socialização mais justa entre meninas e meninos (Vasconcelos et al., 2024). Sua prática evidencia a educação ambiental como resistência e cuidado com os territórios.

RECONHECIMENTO E LEGADO:

Mestra Doci consolidou-se como referência na educação popular e na integração entre cultura e meio ambiente. Sua trajetória inspira novas gerações de educadores e comunidades a reconhecer a importância da ancestralidade, da igualdade de gênero e da preservação dos bens comuns como fundamentos de uma vida mais sustentável e coletiva.

Fonte: Autoria própria, 2025

Figura 05 – Foto e Biografia da personagem 05**MARIA NEIDE MOURA MARTINS DE ANDRADE:**

Educação Ambiental e Gestão Pública

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Maria Neide Moura Martins de Andrade graduou-se em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013), é especialista em Gestão e Perícia Ambiental pelo UNI-RN (2014) e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB. Atualmente é doutoranda e atua como Gestora Ambiental no programa ProMorar/BID da Prefeitura do Recife. Foi diretora da Escola do Meio Ambiente da SEMAM/João Pessoa (2013–2023), coordenando projetos de educação ambiental junto a escolas, comunidades e instituições.

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Sua trajetória está fortemente vinculada à gestão pública, com destaque para a implementação de metodologias participativas oficinas, dinâmicas e gincanas voltadas a escolas, ONGs e comunidades. Para Neide, a educação ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades ecológicas. Destaca também desafios como a falta de reconhecimento e valorização das mulheres na ciência, o sexismo velado, a segregação de gênero e a insuficiência de políticas públicas para garantir igualdade de oportunidades, sobretudo em questões salariais, de conciliação entre vida profissional e familiar e de acesso a cargos de liderança (Lemos, 2025).

RECONHECIMENTO E LEGADO:

Maria Neide é referência na integração entre educação ambiental e gestão pública, inspirando práticas participativas e comunitárias que fortalecem a consciência ecológica e promovem maior equidade de gênero. Seu trabalho evidencia a necessidade de políticas estruturadas que apoiem a liderança feminina e a valorização do conhecimento ambiental na sociedade.

Fonte: Autoria própria, 2025**Figura 06 – Foto e Biografia da personagem 06****TACIANA WANDERLEY CIRILO:**

Educação Ambiental, Inclusão e Gestão Pública

FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA:

Taciana Wanderley Cirilo é pedagoga e administradora, com sólida atuação na gestão pública ambiental. Trabalhou por mais de nove anos na Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba (SUDEMA), coordenando projetos e políticas de educação ambiental, incluindo o programa "Sudema Semearando Inclusão". Atualmente integra a equipe da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Paraíba (SEMAS-PB), atuando no planejamento, monitoramento e orientação de políticas públicas voltadas à proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos naturais.

PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES:

Sua experiência articula gestão pública e inovação pedagógica. Destaca-se o programa "Sudema Semearando Inclusão", voltado para pessoas com deficiência e pacientes de hospitais públicos, que integrou educação ambiental e inclusão social, mostrando que sustentabilidade pode caminhar junto à promoção de direitos humanos. Taciana reforça a importância da presença feminina em cargos de liderança e da implementação de ações que promovam equidade e cidadania.

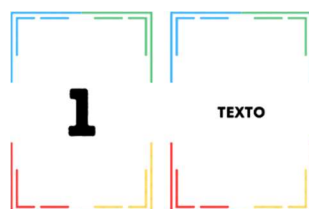
RECONHECIMENTO E LEGADO:

Taciana Cirilo é referência na gestão de políticas públicas ambientais inclusivas, consolidando práticas de educação ambiental cidadã, equitativa e transformadora, inspirando novas gerações a articular sustentabilidade, direitos humanos e liderança feminina.

Fonte: Autoria própria, 2025

Além disso, o painel dispõe de números associados a cartas, que foram elaboradas em quatro dimensões principais: fatos biográficos marcantes, que apresentam elementos da história de vida das participantes; contribuições para a ciência, a educação ambiental e a sociedade; curiosidades inspiradoras, que destacam experiências pessoais transformadoras; e perguntas reflexivas, que convidam o público a pensar criticamente sobre sua própria relação com o meio ambiente e as questões de gênero (Figura 07). O conteúdo dessas cartas foi inspirado nas percepções das entrevistadas apresentadas na seção 5.2, incluindo reflexões sobre machismo estrutural, desigualdades de gênero e a importância da educação ambiental como espaço de resistência e empoderamento.

Figura 07 – Carta de curiosidades



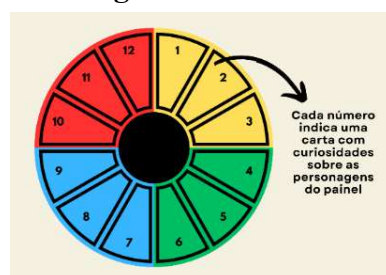
Fonte: Autoria própria, 2025

Em algumas cartas, observam-se experiências significativas das mulheres investigadas. Cynthia, por exemplo, transformou a vivência em uma comunidade ribeirinha, em que o rio era a principal fonte de vida, em inspiração para desenvolver ações de educação ambiental. Mestra Doci cumpriu uma promessa de infância de “cuidar das águas” por meio da criação de uma escola comunitária voltada à preservação do Rio Gramame. Neide promoveu reflexões em um projeto educativo em que crianças entravam em uma “gaiola gigante” para compreender a importância da liberdade das aves. Taciana foi pioneira em levar educação ambiental a pessoas com deficiência e a pacientes internados em hospitais da rede pública, enquanto Takako incorporou saberes tradicionais, muitas vezes mais ricos do que os livros acadêmicos, às práticas educativas. Paula Frassinete expressou sua resistência em atos públicos de defesa da Mata do Buraquinho e da orla de João Pessoa, enfrentando empresários e autoridades para garantir a preservação ambiental.

Esses exemplos ilustram como o conteúdo das cartas articula histórias de vida, engajamento social e reflexões críticas, tornando o painel um espaço de aprendizagem ativa e de valorização da memória coletiva das mulheres na ciência e na educação ambiental.

Para ampliar a experiência participativa, foi incorporada uma roleta giratória, permitindo que os visitantes acessem conteúdos de forma lúdica e interativa (Figura 08). A dinâmica funciona da seguinte maneira: os participantes observam as fotografias das mulheres e leem brevemente sobre cada trajetória. Em seguida, giram a roleta; o número sorteado indica qual carta de curiosidade deverá ser lida. Essa carta pode apresentar informações relacionadas a qualquer uma das personagens. Caso o participante associe corretamente a curiosidade à mulher correspondente, ele a coloca no espaço destinado no painel, promovendo a interação e reforçando a aprendizagem de forma divertida e reflexiva.

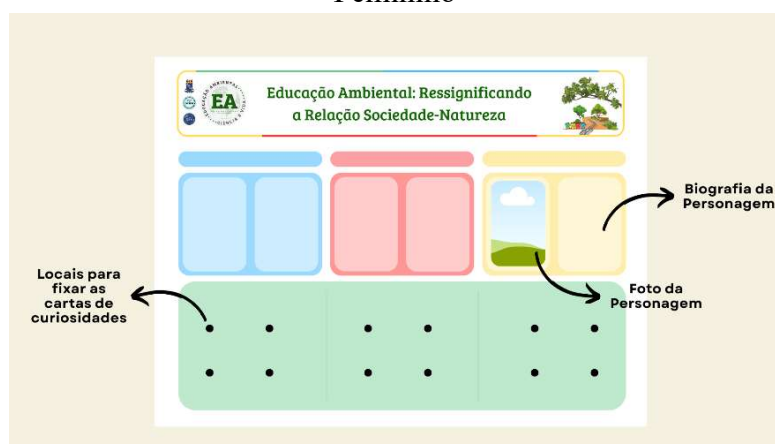
Figura 08 – Roleta



Fonte: Autoria própria, 2025

O conjunto desses elementos é sintetizado no Quadro Demonstrativo e Circuito Expositivo (Figura 09), que organiza visualmente as etapas e possibilidades de interação do público com o painel. Essa proposta foi pensada para ser flexível, podendo ser adaptada a diferentes eventos e temáticas, sempre mantendo o foco na valorização das contribuições femininas para a ciência, educação ambiental e sociedade.

Figura 09 – Quadro Demonstrativo e Circuito Expositivo sobre o Protagonismo Feminino



Fonte: Autoria própria, 2025

Assim, o painel se apresenta não apenas como resultado visual do estudo, mas também como um instrumento educativo e reflexivo, integrando conteúdo histórico, biográfico e crítico. Ao combinar análise das trajetórias individuais, percepções sobre gênero e educação ambiental, e reflexões sobre políticas públicas, o painel proporciona uma compreensão contextualizada do protagonismo feminino, estimulando a valorização da participação das mulheres e a promoção de uma sociedade mais equitativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou a trajetória das mulheres na ciência em João Pessoa, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as conquistas alcançadas, com ênfase na promoção da equidade de gênero e na educação ambiental. Os resultados iniciais permitiram entender as percepções e o protagonismo feminino das mulheres pesquisadas. Suas narrativas permitiram traçar um panorama histórico das contribuições femininas, identificando barreiras persistentes e sistematizando dados que fundamentam análises mais aprofundadas.

Ao analisar a atuação do Estado na promoção da equidade de gênero na ciência e na educação ambiental em João Pessoa, observou-se que, embora algumas políticas públicas e programas sociais tenham ampliado oportunidades, ainda persistem limitações estruturais. Desigualdade salarial, baixa representatividade feminina em cargos de liderança, dificuldade de conciliar vida profissional e familiar e ausência de políticas consistentes de empoderamento evidenciam que os avanços são parciais. Apesar de discursos de inclusão, a prática ainda reproduz estruturas patriarcais que restringem o pleno protagonismo das mulheres.

Esse levantamento oferece base sólida para o desenvolvimento de recomendações direcionadas a políticas educacionais e institucionais voltadas à inclusão e ao fortalecimento da participação feminina na ciência. Além de consolidar conhecimento histórico, o estudo contribui para a produção de novas pesquisas e para a revisão crítica da historiografia científica tradicional, estimulando acadêmicos e estudantes a aprofundarem investigações sobre gênero e ciência. A criação de ferramentas analíticas que relacionam contextos sócio-históricos ao protagonismo feminino oferece recursos valiosos para estudos comparativos e abordagens interdisciplinares futuras.

A pesquisa contribuiu para dar visibilidade ao protagonismo feminino em João Pessoa, evidenciando a diversidade de campos de atuação, o potencial formativo e as estratégias de resistência social presentes nas trajetórias estudadas. Isso amplia o repertório educativo numa perspectiva crítica e de responsabilidade social, ressaltando a importância de incorporar conteúdos sobre a história e as contribuições das mulheres na ciência aos currículos escolares e universitários da Paraíba. Atividades expositivas, como minicircuitos e dinâmicas interativas, surgem como estratégia pedagógica participativa e criativa, capazes de despertar interesse, fomentar discussões críticas e combater

estereótipos de gênero, incentivando a participação feminina nas áreas científicas desde a educação básica até o ensino superior.

A sensibilização social é outro efeito relevante do projeto. Exposições e ações interativas permitem ao público reconhecer e valorizar a presença feminina na ciência, promovendo mudanças de atitude e incentivando a construção de uma cultura de maior equidade de gênero. Ainda, os resultados da pesquisa podem subsidiar políticas públicas que fortaleçam a participação das mulheres em STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), por meio de programas de apoio, mentoria e celebração de suas conquistas.

Nesse sentido, a pesquisa também se alinha aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Ao valorizar e divulgar as trajetórias de mulheres cientistas e educadoras ambientais, este trabalho contribui para a concretização desse objetivo global, fortalecendo o compromisso com uma ciência mais inclusiva, equitativa e representativa.

Por fim, a ampla divulgação científica e social, por meio de publicações, congressos, seminários e parcerias com instituições acadêmicas, escolas e organizações governamentais e não governamentais, potencializa o alcance do estudo, consolidando seu impacto acadêmico, educativo e social. Dessa forma, a pesquisa reafirma a importância de reconhecer e valorizar a presença feminina na ciência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

UNIÃO. **Principais rios urbanos da capital estão poluídos e em situação crítica.** In: JORNAL A UNIÃO, João Pessoa, 23 abr. 2024. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/principais-rios-urbanos-da-capital-estao-poluidos-e-em-situacao-critica. Acesso em: 11 jul. 2025.

AIRES DE CASTRO, L. Instituições e gênero: uma revisão teórica do institucionalismo feminista para o Brasil. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 99, 2023. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/631>. Acesso em: 17 set. 2025.

ALCANTARA, R. de.; OLIVEIRA, A. M. do C. de. Aportes da epistemologia qualitativa e da metodologia construtivo-interpretativa de González Rey à pesquisa educacional: um estudo de caso. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, v. 20, n. 2, p. 1-20, 2020. DOI: <10.15517/aie.v20i2.41639>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BERTOLDO, K. L. T. Revisão bibliográfica acerca da temática meninas e mulheres na ciência STEM e os obstáculos enfrentados para continuidade da carreira científica. In: CONEDU 2024: Educação Profissional, Tecnológica e Pesquisa, 2024. **Anais [...]**. [S. l.]: [s. n.], 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID19651_TB8394_24102024153534.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 5º, p. 7.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRUSCHINI, M. C. A.; AMADO, T. Estudos sobre mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, p. 4–13, 1988. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1179>. Acesso em: 26 set. 2025.

CARLVALHO, M. G. de.; CASAGRANDE, L. S. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **INTERthesis**, v. 8, n. 2, Florianópolis, 2011.

CARVALHO, I. Educação ambiental: uma questão de justiça social. **Cadernos de Educação**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 101–113, 2009.

CASTRO, E. de; OLIVEIRA, U. T. V. de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, v. 22, n. 3, p. 25–45, jul./dez. 2022. DOI: <10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45>.

CIRILO, A. R. O.; MESQUITA, R. F. de. Revisão panorâmica da análise das políticas públicas de gênero no Brasil (2016-2020). **O Social em Questão**, v. 1, n. 52, p. 107-129, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552269635006>. Acesso em: 14 set. 2025.

CORRÊA, L. M. M.; NALINI, L. E. G. Revisão sistemática de estudos realizados no Brasil utilizando índices de mensuração de empoderamento feminino. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 33, n. 1, p. 214-224, 2023. DOI: <10.18224/frag.v33i1.13222>. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/13222>. Acesso em: 17 set. 2025.

CORREA SILVA, A. M.; PERES GONÇALVES, J. A mulher e a atuação profissional, relações de gênero e divisão sexual do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 278–294, 2020. DOI: <10.14295/momento.v29i2.8730>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8730>. Acesso em: 14 set. 2025.

COSTA, A. A.; SARDENBERG, C. M. B. Teoria e práxis feministas na academia. **Revista Feminismo**, Vol. 2, N. 2, p. [números das páginas], maio-ago. 2014.

DE GRANDE, P. B. Desafios da pesquisa qualitativa: um percurso metodológico inicial. **LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO**, v. 2, 2007.

DIAS, J.; SAMPAIO, V. G. A inserção política da mulher no Brasil: uma retrospectiva histórica. **Tribunal Superior Eleitoral, Estudos Eleitorais**, v. 6, n. 3, 2011.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FERREIRA, S. R.; REDUA, L. de S. Educação ambiental e debates interculturais: uma revisão sistemática da literatura produzida em contexto latino-americano. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, 2023. DOI: <10.3895/rtr.v8n0.17343>. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/17343>. Acesso em: 14 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASQUE, K. C. G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 113-115.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 27.

GROSSI, M. G. R. et al. As mulheres praticando ciência no Brasil. SciELO, Florianópolis, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ref/a/J8B8SQsRgDpYtQ3mD6rnFbv/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 18 mar. 2024.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Coordenação: P. P. Layrargues. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 25-33.

IBARRA, A. C. R.; RAMOS, N. B.; OLIVEIRA, M. Z. de. Desafios das mulheres na carreira científica no Brasil: uma revisão sistemática. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/25273>. Acesso em: 14 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **João Pessoa (PB): panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LETA, J. Mulheres na ciência brasileira: desempenho inferior? **Revista Feminismo**, v. 2, n. 3, Rio de Janeiro, 2014.

LOBO, F. B. **RITA LOBATO**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1954.

LE MOS, M. C. de A. M. Desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil: a Lei 14.611/2023 e os seus primeiros resultados. **Cielo Laboral**, 2025. Disponível em:
https://www.cielolaboral.com/wp-content/uploads/2025/02/monteiro_noticias_cielo_n2_2025.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

LUCENA, J. de C. F. **Gênero e sexualidade na educação infantil: uma revisão sistemática da literatura**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17924>. Acesso em: 14 set. 2025.

LUZ, R.; PRUDÊNCIO, C. A. V.; CAIAFA, A. N. Contribuições da educação ambiental crítica para o processo de ensino e aprendizagem em Ciências visando à formação cidadã. **IENCI - Ensino, Ciências e Inovação**, v. 23, n. 3, p. 60-74, 2018. DOI: <10.22600/1518-8795.ienci2018v23n3p60>.

MACHADO, A. L. P. **Disparidade salarial de gênero em cargos de liderança: revisão sistemática de literatura e agenda de pesquisas**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2025. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/bitstreams/cb70d5ac-34a0-4b92-9ca5-b93e73e8e79c/download>. Acesso em: 14 set. 2025.

MARQUES, Y. S.; SILVA, A. C. da. Autoria nas pesquisas sobre livros didáticos de Ciências/Biologia quanto às temáticas de gênero e/ou sexualidade: uma revisão bibliográfica. **Revista Cocar**, Belém, v. 20, n. 38, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>. Acesso em: 6 set. 2025.

MATOS, M. C. de F. G. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Educação, 2009. p. 74-76.

MORAIS, D. L. de. **Ecofeminismo(s): uma sistematização das lideranças populares no Ceará**. 2021. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia Ecológica) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71021>. Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, A. N. M. de.; ZANETTE, J. E. As discussões sobre equidade de gênero na educação infantil: uma revisão dos documentos educacionais. **Saberes em Foco Revista da SMED NH**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 121–137, 2023. Disponível em: <https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/view/276>. Acesso em: 17 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 26 set. 2025.

PARAÍBA TOTAL. **Paraíba se destaca como único estado do NE com saldo migratório positivo, com 30 mil novos residentes**. Paraíba Total, João Pessoa, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://paraibatotal.com.br/2025/06/30/paraiba-se-destaca-como-unico-estado-do-ne-com-saldo-migratorio-positivo-com-30-mil-novos-residentes/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PEREIRA, J. G.; SILVA, A. P. B. da. Mulheres e Ciências: uma análise pós-estruturalista feminista da Marquesa do Châtelet. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. e45531, 1–28, 2023. DOI: <10.28976/1984-2686rbpec2023u927954>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/45531>. Acesso em: 26 set. 2025.

PEREZA, L. P.; SALES, A. L. P.; SILVEIRA, J. A. R. da. Mudanças climáticas e o urbanismo insustentável no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Sustainability in Debate**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 322–340, ago. 2020. DOI: <<https://doi.org/10.18472/SustDeb.v11n2.2020.32330>>.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n. 18, p. 201-218, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NhDhdgkXcnwdzbLwmmz9T4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2024.

RIBEIRO, C. A. et al. Online data collection strategies used in qualitative research of the health field: a scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, 2020. DOI: <10.1590/1983-1447.2020.20190297>.

RIBEIRO SILVA, M. R. Mulheres no comando: uma revisão na literatura sobre liderança feminina no campo do trabalho no Brasil. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 4, n. 3, p. 147-169, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=602579139008>. Acesso em: 17 set. 2025.

SANTOS, R. M. **Recalculando a rota: indicadores como aliados na jornada pela equidade de gênero na liderança**. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3620>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, V. M. dos. Uma "perspectiva parcial" sobre ser mulher, cientista e nordestina no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 398, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2016v24n3p801>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de L. T. Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHLEE, J. C. P.; ÁVILA, D. A.; HENNING, P. C. Relação mulheres e natureza nos interstícios da Educação Ambiental. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 04, ed. especial, artigo nº 747, 2018. Disponível em: <http://relacult.claec.org>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SILVA, L. N. da et al. Educação ambiental e mulheres: um diálogo decolonial necessário e possível. **Geofronter**, Campo Grande, v. 9, Dossiê Meio Ambiente e Educação Ambiental, p. 01-14, 2023.

SILVA, S. M. da. Constitucionalismo feminista: visibilizando autorias e produções científicas nordestinas. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V. 8, N. 2, p. 176-197, 2020. DOI: <10.17564/2316-381X.2020v8n2p176-197>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVEIRA, D. P. da; LORENZETTI, L. Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. **Prax. Saber**, Tunja, v. 28, p. 88-102, abr. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-01592021000100088&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2025. DOI: <10.19053/22160159.v12.n28.2021.11609>.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 73, p. 287-305, jan./fev. 2019. DOI: 10.1590/0104-4060.61432.

TORREÃO, N. A liderança feminina no desenvolvimento sustentável. **Revista Ártemis**, João Pessoa, v. 7, dez. 2007.

VASCONCELOS, D. C. de; CHAVES, L.; COSTA, L. B. de S. Gênero e primeira infância: uma revisão de escopo da produção mundial de artigos empíricos. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8183>>.

VIDOR, C. de B. et al. Quais são as representações de problemas e os pressupostos sobre gênero subjacentes à pesquisa em gênero na física e no ensino de física? Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 20, n. 1, p. 1-31, 2020. DOI: <10.28976/1984-2686rbpec2020u10951132>.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TCLE

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Primeiro Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa

Segundo Pesquisador Responsável: Ygor Medeiros Ferreira

Instituição a que pertence os Pesquisadores Responsáveis: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Sistemática e Ecologia.

Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa

Rua Aviador Roberto Marques, 50 – Edifício Jardins do Louvre, apto 502, Aeroclube, JP-PB / CEP: 58036-845 / (83) 99915-3081 / E-mail: arisdelfeitosa@gmail.com

Ygor Medeiros Ferreira

Rua Bancário Antônio Rosa da Silva, 167 – Residencial Palazzo, apto 101, Bancários, JP-PB / CEP: 58051-240 / (83) 99159-4467 / E-mail: ygor.biologia.ufpb@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba, Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa / Telefone: + 55 (83) 3216-7791 / E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br / Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h

Nome do voluntário:

Idade: anos R.G.

Responsável legal (quando for o caso):

R.G. Responsável legal:

O Sr.^(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO”, de responsabilidade dos pesquisadores Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa e Ygor Medeiros Ferreira.

Justificativa e Objetivos:

Este projeto de pesquisa, intitulado "Educação Ambiental e a Jornada Feminina na Ciência: Desafios e Conquistas para a Equidade de Gênero", tem como objetivo analisar a participação das mulheres nas lutas em favor do meio ambiente, destacando suas contribuições acadêmicas e sociais. Busca-se, também, desenvolver ferramentas didáticas e pedagógicas que deem visibilidade às contribuições acadêmicas realizadas por mulheres, com o intuito de promover a equidade de gênero e incentivar futuras gerações de mulheres a se engajarem na ciência ambiental. A pesquisa visa traçar uma cronologia histórica sobre a participação feminina na produção de conhecimentos relativos às questões ambientais, além de desenvolver uma perspectiva de empoderamento feminino na sociedade, com ênfase na atuação das mulheres em pesquisa, ensino e extensão. O projeto valoriza e expõe os trabalhos científicos de relevância social realizados por mulheres dentro da educação ambiental, e busca instigar reflexões críticas sobre a atuação do governo e suas políticas patriarcais em relação às mulheres em diferentes níveis sociais.

Descrição Detalhada dos Métodos:

A pesquisa envolverá levantamento bibliográfico, análise de dados históricos e contemporâneos, e entrevistas com mulheres que se destacam na área de educação ambiental. As entrevistas poderão ser gravadas em áudio e/ou vídeo, com o consentimento das participantes, para garantir a fidelidade das informações. Além disso, será utilizado um circuito informativo gamificado, exibido na "Casa da Ciência" da UFPB, para disseminar os resultados da pesquisa.

Desconfortos e Riscos Associados:

Os desconfortos e riscos associados à participação nesta pesquisa são mínimos. No caso das entrevistas, pode haver um leve desconforto emocional ao relembrar experiências pessoais ou profissionais, mas as participantes terão total liberdade para interromper a entrevista a qualquer momento.

Benefícios Esperados:

Os benefícios esperados incluem o reconhecimento e valorização das contribuições das mulheres na ciência ambiental, a promoção da equidade de gênero e o aumento da visibilidade das ações femininas na academia. A comunidade acadêmica e o público em geral também se beneficiarão com o aumento da conscientização sobre a importância da inclusão das mulheres nas ciências.

Procedimentos para Sanar Dúvidas:

Os voluntários poderão esclarecer eventuais dúvidas sobre os procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer outro assunto relacionado à pesquisa entrando em contato com os pesquisadores responsáveis, Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa e Ygor Medeiros Ferreira, através dos contatos fornecidos no início da pesquisa.

Participação Voluntária e Direito de Retirada:

A participação neste estudo é totalmente voluntária e os participantes podem retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer prejuízo à continuidade de qualquer tratamento ou serviço que estejam recebendo.

Confidencialidade das Informações:

Todas as informações obtidas durante a pesquisa serão tratadas com total confidencialidade. Os dados pessoais e qualquer material gravado serão armazenados em local seguro e utilizados apenas para fins de pesquisa, garantindo a privacidade dos participantes.

Métodos Alternativos:

No caso de serem necessárias alternativas para a coleta de dados, serão consideradas outras formas de obtenção de informações, como questionários escritos, para aqueles que não se sentirem confortáveis com gravações.

Minimização dos Riscos:

Para minimizar quaisquer riscos associados à pesquisa, será garantido que as entrevistas sejam conduzidas em ambientes confortáveis e seguros, respeitando o bem-estar dos participantes. Além disso, serão fornecidas orientações claras sobre o direito de interromper a participação a qualquer momento.

Inclusão em Grupo Controle ou Placebo:

Este estudo não envolve grupos controle ou placebo.

Acesso ao Medicamento em Teste:

Como este estudo não envolve ensaios clínicos, não há necessidade de assegurar acesso a medicamentos em teste.

Ressarcimento de Gastos:

Se houver necessidade de transporte ou alimentação para participar das atividades presenciais da pesquisa, os voluntários serão ressarcidos por esses gastos mediante apresentação de comprovantes.

Indenização por Danos:

Em caso de danos imediatos ou tardios decorrentes da participação na pesquisa, os responsáveis pela pesquisa, incluindo o pesquisador principal, secundário e a instituição, garantirão a devida indenização aos participantes.

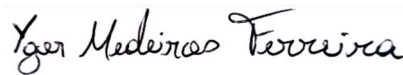
Eu,, R.G. nº declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ou

Eu,, R.G. nº
, responsável legal por
, R.G. nº, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

João Pessoa, de de

.....
 Nome e assinatura do paciente ou seu responsável



 Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

.....
 Testemunha

.....
 Testemunha

Informações relevantes aos pesquisadores responsáveis:

Res. 196/96 – item IV.2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- Ser elaborado pelos pesquisadores responsáveis, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- Ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- Ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelos pesquisadores.

Casos especiais de consentimento:

- Pacientes menores de 16 anos - deverá ser dado por um dos pais ou, na inexistência destes, pelo parente mais próximo ou responsável legal;
- Paciente maior de 16 e menor de 18 anos – com a assistência de um dos pais ou responsável;
- Paciente e/ou responsável analfabeto – o presente documento deverá ser lido em voz alta para o paciente e seu responsável na presença de duas testemunhas, que firmarão também o documento;
- Paciente portador de deficiência mental incapaz de manifestação de vontade – suprimento necessário da manifestação de vontade por seu representante legal.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento de Uso de Imagem e Som de Voz

TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ E APRESENTAÇÃO

Dados de identificação

Título do Projeto: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Primeiro Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa

Segundo Pesquisador Responsável: Ygor Medeiros Ferreira

Instituição a que pertence os Pesquisadores Responsáveis: Universidade Federal da Paraíba

Telefone para contato: (83) 99157-3081 / (83) 99159-4467

Email para contato: arisdelfeitosa@gmail.com / ygor.biologia.ufpb@gmail.com

Nome do voluntário:

Idade: anos CPF:.....

Responsável legal (quando for o caso):

CPF do Responsável legal:

Termo de autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no evento acima especificado, assim como autorizo a divulgação da minha apresentação em slides, sob a responsabilidade dos pesquisadores, Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa e Ygor Medeiros Ferreira, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido evento, em apresentações audiovisuais do mesmo, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

João Pessoa, de de

.....
Nome e assinatura do paciente ou seu responsável

Ygor Medeiros Ferreira
.....
Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

APÊNDICE C - Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

Ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Nós, Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa e Ygor Medeiros Ferreira do estudo intitulado “Educação Ambiental E A Jornada Feminina Na Ciência: Desafios E Conquistas Para A Equidade De Gênero”, declaramos que:

1. Temos conhecimento e assumimos o compromisso de cumprir os termos da Resolução (nº 466/2012 ou nº 510/2016) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.
2. Só será dado início ao estudo após emissão do parecer de aprovação do CEP/CCM– UFPB;
3. Assumimos o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas durante todo o desenvolvimento desta pesquisa;
4. Todos os dados e materiais obtidos no desenvolvimento do estudo proposto serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa, e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes e apreciação prévia do CEP;
5. Todos os documentos e dados obtidos durante a coleta de dados, serão arquivados ao final da pesquisa, sob nossa responsabilidade por cinco anos. Após este período serão destruídos de forma adequada.
6. A publicização dos resultados da pesquisa só será realizada para fins científicos, com apresentação em eventos relacionados à área educação ambiental de interesse do tema, ou em jornais científicos, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
7. Comunicaremos ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB, resultados do estudo por meio de relatórios parciais e relatório final, como também quaisquer alterações, suspensão ou o encerramento da pesquisa por meio de emendas e notificações apresentado com a devida justificativa.

João Pessoa, 12 de novembro de 2024.

Primeiro Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa, portadora do CPF 395.805.804-30.

Segundo Pesquisador Responsável: Ygor Medeiros Ferreira, portador do CPF 122.342.154-63

.....
Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa

.....
Ygor Medeiros Ferreira

APÊNDICE D – Questionário

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Primeira Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Antonia Arisdélia F. M. A. Feitosa

Segundo Pesquisador Responsável: Ygor Medeiros Ferreira

Instituição a que pertence os Pesquisadores Responsáveis: Universidade Federal da Paraíba

Telefone para contato: (83) 99157-3081 / (83) 99159-4467

Email para contato: arisdelfeitosa@gmail.com / ygor.biologia.ufpb@gmail.com

OBJETIVO

Este questionário tem como objetivo compreender as percepções e contribuições das mulheres na ciência, educação ambiental e suas experiências sobre a promoção da equidade de gênero.

Responda com sinceridade; não há respostas certas ou erradas. Caso não se sinta à vontade para responder alguma questão, você pode deixá-la em branco.

PARTE I: DADOS PESSOAIS

Nome:

Idade: anos / Gênero: / Reside em:

Nível de Escolaridade: / Área de Atuação:

Profissão:

Instituição que realizou sua principal formação acadêmica (caso possua graduação):

.....

Instituição onde atua ou atuou profissionalmente (caso não atue ou atuou não responder):

.....

PARTE II: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Você trabalha ou já trabalhou na área da ciência e/ou da educação ambiental?

() Sim () Não

Se sim, descreva brevemente sua experiência, mencionando as principais temáticas abordadas e o tempo de atuação:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. Qual é o seu grau de envolvimento em projetos de ciência e/ou de educação ambiental?

() Alto () Moderado () Baixo

3. Você já participou de alguma iniciativa ou projeto que promovesse a equidade de gênero?

() Sim () Não

Se sim, descreva brevemente essa iniciativa ou projeto:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4. Existe alguma ação, projeto ou contribuição que você considera particularmente importante em sua trajetória na ciência e/ou na educação ambiental? (Considere ações acadêmicas, comunitárias, produções científicas, atividades de ensino, extensão ou pesquisa que tenham gerado impacto social ou educacional.)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE III: PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

5. Como surgiu seu interesse pelas causas ambientais? Na sua opinião, qual a importância da ciência e/ou da educação ambiental para a sociedade?

.....

.....

.....

.....

.....

6. Como você avalia a participação das mulheres na ciência e na educação ambiental em sua área de atuação?

() Muito ativa () Moderadamente ativa () Pouco ativa () Inativa

7. Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres na ciência e/ou na educação ambiental?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

8. Você acredita que a equidade de gênero está sendo promovida de forma eficaz na ciência e/ou na educação ambiental?

() Sim () Não

9. Quais ações você sugere para promover a equidade de gênero na ciência e/ou na educação ambiental?

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE IV: ASPECTOS GERAIS

10. Você considera que a ciência e a educação ambiental valorizam adequadamente as contribuições das mulheres?

() Sim () Não

11. Quais mudanças você gostaria de ver na forma como as contribuições das mulheres são reconhecidas na ciência e na educação ambiental?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

12. Na sua percepção:

a) Como o Estado tem contribuído (ou não) para a valorização das mulheres na ciência e na educação ambiental?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

b) Você percebe a presença de políticas públicas com viés patriarcal?

() Sim () Não

Comente:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

13. Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou comentário sobre o tema abordado?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Data do preenchimento: ____/____/____

Assinatura da participante

AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO!

ANEXO 01 - TERMO DE ANUÊNCIA

A Casa da Ciência do Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE) do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), representada pela coordenadora Dra. Jéssica Prata de Oliveira (SIAPE 3158852), tem ciência e está de acordo com a realização do Projeto EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO que será executado pelos pesquisadores: profa. Dra Antonia Arisdélia Fonseca M. A Feitosa (Orientadora) e o discente Ygor Medeiros Ferreira, como atividade de pesquisa do DSE/CCEN/UFPB.

João Pessoa, 08 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 JESSICA PRATA DE OLIVEIRA
Data: 08/11/2024 13:04:17-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

.....

Coordenadora Casa da Ciência
DSE/CCEN/UFPB
Mat. SIAPE: SIAPE 3158852
(assinatura e carimbo)

ANEXO 02 -CERTIDÃO APROVAÇÃO DSE/CCEN

09/01/2025, 10:31

sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=4105094

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CERTIDÃO Nº 1 / 2025 - CCEN-DSE (11.01.14.08)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****João Pessoa-PB, 09 de Janeiro de 2025****CERTIDÃO**

No uso de suas atribuições, a Chefia do DSE/CCEN/UFPB aprova, ad referendum, o projeto intitulado "UM OLHAR SOBRE A PLURALIDADE CIENTÍFICA DAS MULHERES E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL", de autoria da Profa. Dra. Antônia Arisdélia F. M. A. Feitosa, seguindo o parecer da relatora (Doc 4) e uma vez que o mesmo se enquadra nos objetivos de nossa unidade no que diz respeito ao ensino de biologia e ecologia, bem como de atividades de extensão, atendendo ao interesse social.

*(Assinado digitalmente em 09/01/2025 09:31)***TARCISIO ALVES CORDEIRO
CHEFE DE DEPARTAMENTO
Matrícula: 1528166**

ANEXO 03 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A JORNADA FEMININA NA CIÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS PARA A EQUIDADE DE GÊNERO

Pesquisador: ANTONIA ARISDELIA FONSECA MATIAS AGUIAR FEITOSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84774624.7.0000.5188

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.405.088

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, do aluno YGOR MEDEIROS FERREIRA, sob orientação da Profª. Dra. Antonia

Arisdélia F. M. A. Feitosa.

Na perspectiva atual brasileira, a visibilidade da mulher no mundo acadêmico é notória em comparação com o período colonial, porém apesar da nova realidade ainda são desenvolvidas novas pautas e objetivos a serem alcançados vinculados aos princípios básicos da época passada, os quais representam a valorização e equidade de gênero. Nesse aspecto, esta proposta tem como objetivo lançar um olhar sobre os feitos acadêmicos e sociais dirigidos por mulheres, dando visibilidade ao protagonismo de algumas mulheres da região nordeste, com destaque nas ações ambientais. O estudo é qualitativo e tem abordagem exploratória e descritiva. Envolve investigação, análise e reflexão sobre produções acadêmicas ou ações que se revelam em favor do meio ambiente que foram/são protagonizadas por mulheres. Os dados serão obtidos por meio de questionários, entrevistas e pesquisas bibliográficas. A interpretação se dará pela análise de conteúdo.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.405.088

Serão desenvolvidas ações que envolvem exposições ativas, itinerantes, mediadas pelo espaço *¿Casa da Ciência¿* localizado no DSE/CCEN/UFPB. As atividades envolverão estudos, pesquisas, oficinas temáticas, circuitos de conhecimentos por gamificação abordando as contribuições acadêmicas e sociais das mulheres. A programação e o repertório informativo estão organizados em três momentos cronológicos: 1) A aparição feminina nas áreas científicas 2) Os conflitos enfrentados para o reconhecimento da mulher nas academias e; 3) As ações realizadas por mulheres e que se mantêm ocultas na sociedade. Este esforço não apenas reconhece a importância das contribuições femininas nas questões ambientais, mas também visa inspirar a consciência coletiva sobre a necessidade contínua de igualdade de gênero. Ao dar destaque a esses aspectos, o projeto não só celebra as conquistas passadas, mas também reforça a urgência de promover um ambiente inclusivo e igualitário para as mulheres na academia e na sociedade em geral.

Objetivo da Pesquisa:

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Analisar a participação das mulheres nas lutas em favor do meio ambiente, desenvolver ferramentas didáticas e pedagógicas para dar visibilidade às participações acadêmicas efetuadas por mulheres, possibilitando novas pesquisadoras e contribuindo para equidade de gênero.

Objetivos Secundários:

Traçar uma cronologia histórica sobre a participação feminina na produção de conhecimentos relativos às questões ambientais;

Desenvolver uma perspectiva de empoderamento feminino dentro da sociedade como atuantes de pesquisa, ensino e extensão;

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.405.088

Valorizar e expor os trabalhos científicos feitos por mulheres dentro da educação ambiental de relevância social;

Instigar pensamentos críticos quanto a desenvoltura do governo e suas políticas patriarcais para com as mulheres em todos os níveis sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na avaliação dos riscos e benefícios apresentados estão coerentes com a Resolução 466/2012 CNS, item V "Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e gradações variadas. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

Riscos:

Entre os riscos identificados para esta pesquisa estão a possível indisponibilidade das participantes para entrevistas detalhadas, dificuldades na obtenção de informações históricas precisas e completas, e a possibilidade de vies na seleção das participantes, o que pode afetar a representatividade dos resultados. No entanto, a pesquisa oferece benefícios substanciais, como o enriquecimento do conhecimento sobre a participação feminina na ciência, aumento da visibilidade das contribuições das mulheres em áreas tradicionalmente dominadas por homens, e o potencial de influenciar políticas educacionais e de igualdade de gênero.

Benefícios:

Primeiramente, no âmbito acadêmico, a pesquisa contribuirá para o enriquecimento do corpo de conhecimento existente sobre a participação das mulheres na ciência e em outras áreas do conhecimento. Ao identificar, sistematizar e divulgar as contribuições femininas historicamente negligenciadas, o projeto possibilitará uma revisão crítica da historiografia científica tradicional. Este novo entendimento poderá estimular outras pesquisas na área, incentivando acadêmicos e estudantes a aprofundarem-se na investigação sobre gênero e ciência, o que contribuirá para a produção de novas teses, dissertações e artigos científicos. Além disso, a criação de um quadro demonstrativo interligando contextos sóciohistóricos e protagonismo feminino oferecerá uma ferramenta valiosa para futuros estudos comparativos e análises interdisciplinares. Em termos de impacto educacional, o projeto tem a capacidade de

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.405.088

transformar práticas pedagógicas ao promover uma maior inclusão de conteúdos sobre a história e as contribuições das mulheres na ciência nos currículos escolares e universitários. A realização do minicircuito expositivo, que destaca o papel das mulheres em momentos cruciais para a educação ambiental e outras áreas, servirá como um recurso didático inovador, capaz de despertar o interesse dos alunos e enriquecer as discussões em sala de aula. Este aspecto educativo é fundamental para combater estereótipos de gênero e incentivar a participação feminina nas ciências desde a educação básica até o ensino superior. No que tange à sensibilização pública e social, a pesquisa desempenhará um papel importante na conscientização sobre a invisibilidade histórica das contribuições femininas. As exposições e atividades interativas planejadas, como a dinâmica do tabuleiro informativo, proporcionarão ao público uma experiência imersiva e educativa, promovendo um maior reconhecimento e valorização das mulheres na ciência. Este processo de conscientização pode levar a uma mudança de atitudes na sociedade, incentivando uma cultura de maior equidade de gênero em diversas esferas. Ademais, a repercussão da pesquisa pode estender-se ao âmbito das políticas públicas. Os dados e insights gerados pelo projeto podem servir de base para a formulação de políticas que promovam a equidade de gênero nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Políticas voltadas para o incentivo à participação feminina nestes campos, a criação de programas de apoio e mentoria para mulheres cientistas e a promoção de eventos e iniciativas que celebrem as conquistas femininas na ciência são algumas das possíveis aplicações dos resultados da pesquisa. Finalmente, a divulgação dos resultados por meio de publicações científicas, apresentações em congressos e seminários, e a organização de eventos públicos contribuirá para ampliar o alcance e a visibilidade do projeto. A criação de parcerias com instituições acadêmicas, escolas, organizações não governamentais e entidades governamentais será fundamental para garantir uma ampla disseminação dos achados e para maximizar o impacto positivo da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto apresenta coerência científica, mostrando relevância para a academia, haja vista a ampliação do conhecimento, onde se busca, principalmente, analisar a participação das mulheres nas lutas em favor do meio ambiente, desenvolver ferramentas didáticas e pedagógicas para dar visibilidade às participações acadêmicas efetuadas por mulheres, possibilitando novas pesquisadoras e contribuindo para equidade de gênero.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.405.088

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação Obrigatória, foram anexados tempestivamente.

Recomendações:

RECOMENDAMOS QUE, CASO OCORRA QUALQUER ALTERAÇÃO NO PROJETO (MUDANÇA NO TÍTULO, NA AMOSTRA OU QUALQUER OUTRA), A PESQUISADORA RESPONSÁVEL DEVERÁ SUBMETTER EMENDA INFORMANDO TAL(IS) ALTERAÇÃO(ÕES), ANEXANDO OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS.

RECOMENDAMOS TAMBÉM QUE AO TÉRMINO DA PESQUISA A PESQUISADORA RESPONSÁVEL ENCAMINHE AO COMITÊ DE ÉTICA PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, RELATÓRIO FINAL E DOCUMENTO DEVOLUTIVO COMPROVANDO QUE OS DADOS FORAM DIVULGADOS JUNTO À(S) INSTITUIÇÃO(ÕES) ONDE OS MESMOS FORAM COLETADOS, AMBOS EM PDF, VIA PLATAFORMA BRASIL, ATRAVÉS DE NOTIFICAÇÃO, PARA OBTENÇÃO DA CERTIDÃO DEFINITIVA.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TENDO EM VISTA O CUMPRIMENTO DAS PENDÊNCIAS ELENCADAS NO PARECER ANTERIOR E A NÃO OBSERVÂNCIA DE NENHUM IMPEDIMENTO ÉTICO, SOMOS DE PARECER FAVORÁVEL A EXECUÇÃO DO PRESENTE PROJETO, DA FORMA COMO SE APRESENTA, SALVO MELHOR JUÍZO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2454531.pdf	10/01/2025 11:20:15		Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.405.088

Outros	CERTIDAO_APROVACAO.pdf	10/01/2025 11:19:30	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PESQUISA_COMPLETA.pdf	10/01/2025 11:16:20	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	10/01/2025 11:03:22	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_assinado.pdf	10/01/2025 11:01:35	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Orçamento	Gastos.pdf	10/01/2025 10:59:28	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/01/2025 10:58:41	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	17/11/2024 15:07:00	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Termo_de_anuencia_Ygor_assinado.pdf	12/11/2024 07:51:44	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Declaração de concordância	Compromisso.pdf	12/11/2024 07:49:34	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_RES PONSABILIDADE_DO_PESQUISADOR .pdf	12/11/2024 07:46:09	YGOR MEDEIROS FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 24 de Fevereiro de 2025

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br